

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2682

QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1983

PREÇO 15\$00

O que (não) se fez em cinquenta anos...

Em cinquenta anos pouco se fez em termos de acessos a Espinho. O testemunho vem-nos de Benjamim Costa Dias, fundador deste jornal e seu director durante décadas, como tivemos oportunidade de verificar, há dias, ao consultarmos a colecção de «DE».

Já nessa altura se reclamava uma via rápida que ligasse a cidade (ex-vila) a outras localidades.

Tantos anos depois, o que vemos? Para onde quer que se vá, são só caminhos estreitos, quando não estão mesmo em péssimo estado.

Exceptua-se, neste caso, a estrada para Esmoriz, agora «passada a ferro», com um aspecto muito bonito. Falta-lhe, no entanto, o espaço, para ser considerada uma boa estrada. Prédios construídos de um lado e do outro, tornam essa via demasiado estreita para o movimento que tem. O piso convida à velocidade, mas ao mais pequeno descuido, tanto pode dar-se um choque entre dois veículos como um atropelamento. Do interior de uma casa, pode sair uma criança a correr... para a morte.

Se nos voltarmos para o lado oposto, para norte, deparamos com os mesmos problemas. Ter de atravessar a Granja e por aí fora, é um martírio. Não se pode sair dos quarenta. A estreiteza da estrada, sem hipóteses de ultrapassagem, obriga a que se vá a passo de caracol. Depois, há as covas, semeadas aqui e ali, a provocar mudanças bruscas de direcção, para evitar ficar ali, imobilizado, com uma grave avaria.

Por nós, já «descobrimos» um «novo» acesso à cidade na sua ligação com o Porto. É mais longe, mas é mais rápido e mais cómodo. Vai-se até ao Picoto e desce-se depois para Espinho através da estrada recentemente construída mas não acabada. Os problemas de trânsito que se deparam ao automobilista entre os Carvalhos e aquele entroncamento da estrada Porto-Lisboa, são bem menores do que aqueles que vemos (e sentimos) pela estrada da Granja.

Donde se conclui que Espinho, relativamente a comunicações rodoviárias, é uma terra marginalizada. Pode dizer-se que é uma «enteada» dos poderes políticos, com mais de cinquenta anos.

Mas como há meio século, através de um nosso antecessor, também nós, nesta tribuna, não deixamos de o denunciar, de protestar e de reivindicar...

ÁLVARO GRAÇA

Na sessão pública da Câmara

Defendido sistema de tarifas eléctricas por escalões

□ PÁGINA 2

No domingo

«Batalhas» começam para o Sporting de Espinho



A partir do próximo domingo, o «nacional» de futebol da 1.ª divisão vai começar a «doer» para o Sporting de Espinho, bem como para os outros intervenientes. Pelas aquisições feitas por todas as equipas, tudo leva a crer que vamos ter um

campeonato muito equilibrado.

Se tudo correr bem, os «tigres» poderão amealhar, no domingo, dois pontos frente ao Boavista.

Na foto, em cima, surge-nos a equipa do Sp. Espi-

nho. De pé, da esquerda para a direita: Mendes, Babá, José Augusto, Mória e Raul. Em baixo, pela mesma ordem: Ramalho, Dinis, Reinaldo, João Carlos, Carvalho e Vivas.

□ PÁGINA 7

A outra face de...

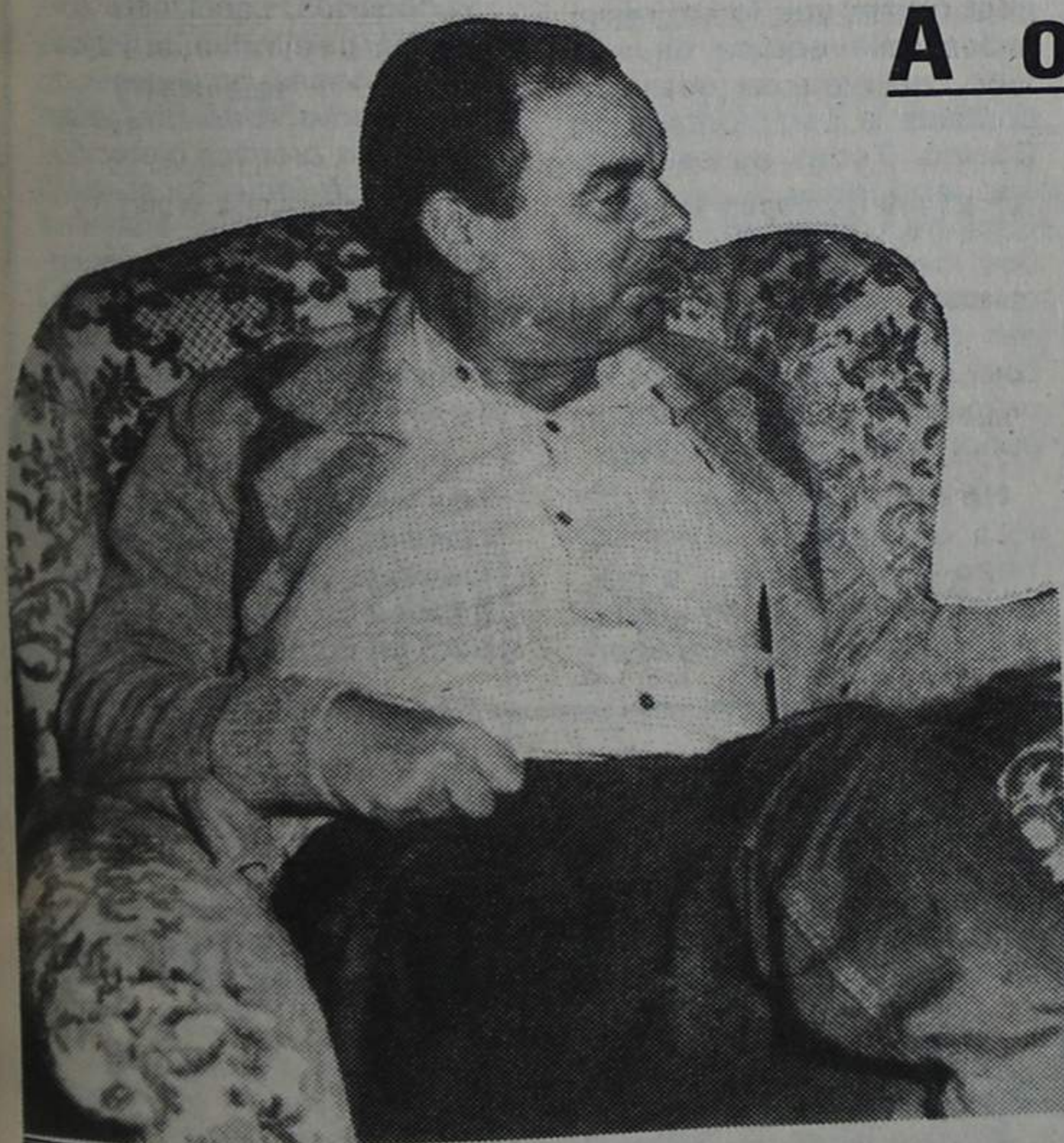
Ferreira de Campos:
«Sinto-me realizado e feliz»

□ ÚLTIMA PÁGINA

Do caixão para o hospital

Taxista de Espinho morto ou vivo?

□ PÁGINA 2



Centro Hípico promove um dia com cavalos

□ PÁGINA 2

1.º Concurso de Obediência e Gincana

Os cavalos a correr e os meninos a vencer...

No passado sábado, dia 20, o Centro Hípico de Espinho do Aeroclube da Costa Verde, promoveu o 1.º Concurso de Obediência e Gincana do Concelho, na Praça de Touros Solverde. Apesar da chuva que se fez sentir, tudo correu como planejado, não havendo precalços.

Da parte da manhã, realizou-se o concurso de obediência para seniores, sendo a prova interdita a cavalos com ensino. A classificação final desta disputada prova foi a seguinte:

1.º classificado: Marcos Faria; 2.º classificado: João Bigall; 3.º classificado: Cristina Carvalho.

A outra prova que, se disputou da parte da manhã, a prova de gincana para seniores e aberta a cavalos de todas as categorias, teve a seguinte classificação final: 1.º João Paulo; 2.º Susana Araújo; 3.º João Bigall.

Durante a tarde, disputaram-se as provas para juvenis, que captaram

mucho interesse por parte do público presente. O programa incluiu-se com a exibição de cavalos com ensino, com as presenças de Mário Fleming, Ruben Estima, José Salgueiro e Martin Miradouro. Seguiu-se o concurso de obediência que foi, também, muito bem disputado. Susana Botelho foi a primeira classificada, seguida de Nuno Violas e Tiago Violas.

Esta prova era interdita a cavalos com ensino.

Na prova de gincana, para cavalos de todas as categorias, Tiago Violas foi o melhor, tendo atrás de si João Miguel Bigall e Bruno Moreira da Silva. Esta prova empolgou a assistência sendo muito disputada, aliás como quase todas as outras.

De salientar o enorme interesse demonstrado pela juventude que compareceu em grande número. Deles são estas opiniões.

— Tiago Violas Ferreira disse-nos que estava calmo para a sua competição pois «**ando de cavalo desde 1980 e estou seguro das minhas possibilidades. Estou satisfeito com as minhas provas e pretendo continuar com esta modalidade que é muito atractiva e interessante.**»

— Nuno Violas Ferreira referiu que participava nestas provas «**porque gosto imenso de cavalos. Sou amador e não tenho intenções de vir a ser profissional, pois a verdade do desporto é esta. Apesar de ser o primeiro concurso em que participo, estou bastante satisfeito com tudo o que fiz.**». Referiu ainda que andava, tal como seu irmão, há três anos nestas andanças. Outro

dos nossos entrevistados foi João Miguel Bigall que, em breves palavras, nos descreveu a sua emoção:

«**Neste momento estou muito feliz, contente. Dedico tudo o que fiz a meu pai, que me ajudou imenso. Tudo o que sei devo-o a ele. Espero vir a ser um grande cavaleiro no futuro.**». Por fim, entrevistámos Susana Gonçalves que nos confidenciou que as suas provas correram «**nem bem nem mal.**». «**Vou continuar a montar cavalos, se tiver bons professores. E, gostava de vir a montar «a sério». Já pratico esta modalidade há três anos e meio.**»

JOÃO CARLOS BIGAIL: «NO FUTURO SERÁ DIFERENTE»

João Carlos Bigail foi o organizador do 1.º Concurso de Obediências e Gincana de Espinho. Participou, também, nas provas para seniores realizadas na parte de manhã. Levou consigo duas taças e muita satisfação.

Como responsável do certame, João Carlos diz-nos ter gostado de ter visto muita satisfação e alegria em todos os rostos presentes, «**principalmente no de Martin Mi-**



radouro — um dos cavaleiros convidados — da Escola de Equitação do Porto». Afirma-nos ter sido muito bom ver 16 crianças a rir, correndo com as taças na mão, em tom festivo. «**É evidente que houve alguns pontos negativos, mas no contexto geral, tudo correu bem.**»

João Carlos Bigail continua, dizendo não ter gostado de ver um «cavaleiro», que, «**talvez não conseguindo esconder o seu fracasso, se tenha comportado nas bancadas como um verdadeiro aruacelro.**». Enfim, quem quer festa...

O 1.º Concurso não teve o público que merecia. E isso aconteceu, talvez, por causa da falta de sensibilização no público para este tipo de espectáculo. Contudo, a juventude fez notar bem a sua presença e João

Carlos acredita que os jovens não vão perder, no futuro, estas manifestações.

Geralmente, as pessoas consideram o hipismo como uma actividade de elite. João Carlos afirma que não o é e explica que «**caso o fosse, o Centro Hípico não promoveria espectáculos deste género.**»

Este primeiro concurso teve como objectivo principal divulgar a modalidade.

São já cerca de 100 pessoas que praticam esta modalidade no Centro Hípico, umas porque gostam, outras porque se interessam bastante por este tipo desportivo.

Este ano — na primeira vez — o público não aderiu como se esperava. Mas para os próximos, João Carlos Bigail mostra-se muito confiante de que irá ser diferente.



Alguns dos muitos jovens que participaram nesta iniciativa do Centro Hípico de Espinho do Aeroclube da Costa Verde. Da esquerda para a direita: Tiago Violas Ferreira; Nuno Violas Ferreira; João Miguel Bigall e Susana Gonçalves.

Sessão pública da Câmara

Gastar menos energia para pagar menos

Dando satisfação a uma recomendação da Assembleia Municipal, a Câmara vai promover diligências junto do Governo para que seja criado, a nível nacional, um sistema de tarifas eléctricas por escalões. Esta, uma deliberação tomada na última sessão do Município, sexta-feira passada. Uma outra recomendação da Assembleia seria aceite e apontava para a construção do novo edifício para o Ensino Preparatório a Sul de Espinho.

UMA FORMA DE POUPAR

A Câmara Municipal, ao elaborar o Plano de Actividades, apontava, num dos seus pontos, para a integração dos Serviços Municipalizados de Espinho na Electricidade de Portugal (EDP). Isto equivalia a afirmar que, de imediato, seria praticada a tarifa nacional, que ronda os 7 escudos.

No entanto, na Assembleia Municipal anterior à discussão do Plano de Actividades surgiram propostas para resolver a situação decorrente de um decreto-lei que, entretanto, fora publicado. Tal decreto obrigava as câmaras, com tarifas degradadas, a ajustá-las. A Assembleia debruçou-se-la sobre isso e decidiu, por maioria, pedir ao Governo que fizesse esse ajustamento dilatado no tempo.

Contudo, em outra Assembleia, os deputados alterariam, de certo modo, a sua posição, recomendando, ao executivo, que promova diligências junto do Governo no sentido de que fosse criado, a nível nacional, um sistema de tarifas eléctricas por escalões, ou seja, quem gas-

tasse menos energia, pagaria menos. Ao que parece, poderá ser, esta medida, uma forma de se poupar energia.

ENSINO PREPARATÓRIO: NOVO EDIFÍCIO?

Uma outra recomendação da Assembleia Municipal viria a ser apoiada nesta sessão camarária. Tal recomendação pretendia que o executivo lembre ao Governo a construção do novo edifício para o Ensino Preparatório, a Sul de Espinho. Este novo edifício viria a libertar o edifício da Câmara e solucionar as carências do concelho, neste domínio.

OUTROS ASSUNTOS

A organização do Cinanima/83 vai receber 530 contos para as despesas com a realização do festival. Recorde-se que já havia sido en-

a esta organização, 150 contos, destinados ao mesmo fim.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) vai ter um Posto de Socorros. No entanto, para arranjos da dependência, a Câmara autorizou o fornecimento de material de pintura.

As obras de saneamento básico do Bairro Martins e do Bairro Quintas, bem como o abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte de Anta — distribuição —, estão concluídas, conforme foi informado pelos Serviços Municipalizados. Tais obras foram recebidas definitivamente, pelo que se deve proceder à abertura do respectivo inquérito administrativo.

A Assembleia Municipal comunicou à Câmara que aprovou duas recomendações no sentido de que as autoridades competentes procedam, urgentemente, às obras de defesa da costa na zona de Paramos/Cortegaça. A edilidade deliberou transmitir este assunto à Direcção-Geral de Portos.

Radioamadores espinhenses em acção

Dentro de dias 2.º Conteste Mundial

Com o imprescindível apoio da Solverde, vai o Grupo CB «Alfa-Star» de Espinho organizar a segunda edição do importante certame denominado «2.º Conteste Mundial Solverde 83», que terá lugar de 8 a 12 de Setembro próximo.

Trata-se do mais importante, bem organizado e famoso conteste, realizado no nosso país, e que tem registado uma afluência de contactos fora do comum, não só do país, como do estrangeiro.

Para elucidação das pessoas menos informadas destes certames dos radioamadores da faixa dos 27 mhz (Banda do Cidadão), aquela que tantos e tão relevantes

serviços tem prestado à comunidade, deve-se uma informação: o conteste é um serviço de recepções de contactos-rádio, de todo o Mundo, que são registados pela ordem que forem escutados pela equipa de serviço, através da estação-conteste a ser montada no Casino. Todas as estações são obrigadas a contactar Espinho, registando os dados inerentes ao respectivo contacto que, depois, terá de ser confirmado via postal com uma «QSL» (postal da própria estação emissora ou panorâmica da localidade).

No dia 2 de Outubro, far-se-á o chamado «QSL de metro» que registará a presença de largas centenas de radioamadores que transfor-

marão a cidade de Espinho num intenso movimento de estações móveis pelas artérias citadinas.

Haverá um espectáculo de variedades, condizente com os pergaminhos turísticos espinhenses, no decorrer do qual serão sorteados variados prémios oferecidos pelo comércio local, bem como troféus que serão uma recordação grata para quantos nos visitam, e a confirmação de que o conteste dos «Alfa-Star» atinge o expoente máximo.

O comércio local, ao que nos informaram, tem correspondido, da melhor forma, à louvável iniciativa de propagandear o nome de Espinho através do país e do Mundo.

No «Praia-Golfe»

Equipamento de escritório em exposição

Uma curiosa amostra de equipamentos para escritório, estará patente ao público, no Hotel Praia-Golfe, amanhã, sexta-feira, sábado e domingo, das 14 às 23 horas.

Nesta exposição, constam to-

copiadores, computadores familiar e profissional, máquinas de escrever mecânicas e electrónicas, registadoras, móveis e outros equipamentos para escritório.

Uma exposição que, certa-

mente, cativará o interesse e curiosidade do público, em geral, e dos veraneantes, em particular.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

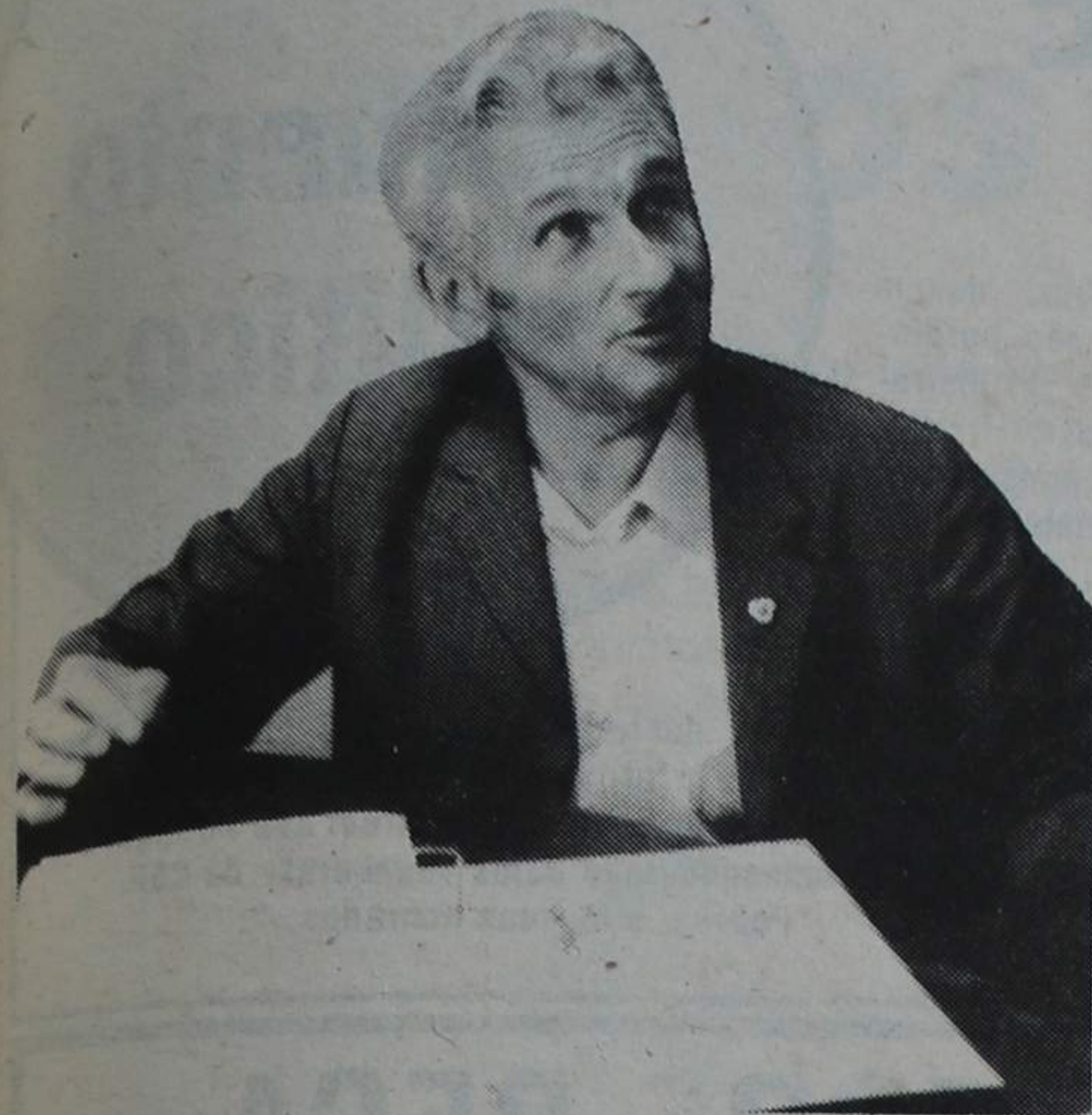
RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

REABRE APÓS FÉRIAS EM 19 DE SETEMBRO

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975

Ele veio a Espinho mostrar o «Vostok»



O «engenheiro» barreirense que, entre outras coisas, construiu um aparelho que baptizou com o nome de «Vostok», como réplica, em miniatura, da nave que levou Gagarine a outros planetas, esteve, como já informámos, em Espinho, na 3.ª Semana Astronáutica organizada pelo Grupo de Estudos do Universo (GEU) e realizada, desde o dia 14 até domingo último, no Salão Nobre da Piscina desta cidade.

João Caeiro de Sousa, de seu nome, concedeu-nos uma curiosa entrevista sobre os seus inventos e a propósito da actividade a que se dedica há mais de um quarto de século.

Chamamos-lhe «engenheiro» mas ele não é. Pensamos que não terá passado da quarta classe da instrução primária. No entanto, na Universidade da Vida aprendeu muito. Hoje, com perto de sessenta anos, revela ter uma certa cultura, um tanto enriquecida pela sua condição de esperantista.

«Tenho correspondentes em vários países da Europa e do Mundo, que me enviam revistas e jornais que falam sobre astronáutica».

Ele diz possuir montes de cortes e fotografias. Com as mãos «explica» que, em altura, devem medir cerca de um metro.

Já há muito que a sala de jantar de sua casa (onde vive com a mulher e uma filha de trinta anos) deixou de o ser, para se transformar num verdadeiro museu, «enquanto a Câmara da minha terra, o Barreiro, não arranja uma casa própria».

Ferrovárius aposentado (há um ano, com o ordenado de trinta contos), Caeiro de Sousa foi tudo isto na sua profissão: aprendiz, torneiro, chefe de brigada, contramestre (de serralheiro e torneiro), analista de trabalho, agente de métodos, técnico auxiliar e, finalmente, técnico!

O seu «hobby» pelas actividades astronáuticas tem perto de trinta anos, mas a grande paixão surgiu quando os russos colocaram no espaço Gagarine. Vendo, através da TV, dos jornais e revistas, imagens do «Vostok», ele próprio viria a construir uma miniatura desse aparelho, utilizando para o efeito diversos materiais como

alumínio, plástico e cortiça. No interior estão pequenos motores de gravadores e um programador de máquina de lavar roupa, além de um complexo sistema de carretos de relógios. «Em tudo isso não gastei mais de três mil escudos em dinheiro».

Quanto ao tempo gasto, «ainda não fiz as contas mas, sem dúvida, que se estendeu por algumas semanas ou meses».

Para exemplificar o funcionamento do «Vostok», Caeiro de Sousa prime o botão do programador de uma máquina de lavar roupa e, acto contínuo, começa a ouvir-se a música e um texto explicativo da evolução da conquista do espaço. Durante cerca de quatro minutos, na cauda do aparelho surgem luzes vermelhas. Há entre todos os acessórios uma sincronização perfeita.

Folheando uma das pastas onde arquiva fotografias e recortes, Caeiro de Sousa vai-nos dando explicações sobre tudo aquilo. «Vê este recorte? Vela da União Soviética. Este vela da Hungria». — E sabe traduzir o que aqui está escrito? — perguntámos.

«Claro que não sei tudo, mas por umas palavras tiro as outras. Nós, esperantistas, não temos grandes dificuldades em entender os outros».

Revelou que tem viajado muito por causa do seu «hobby». Já foi, inclusivamente, à União Soviética. «Fui de comboio, por ser muito barato, dada a minha condição de ferroviário, e só tenho pena de não haver comboio para a América do Norte. Se houvesse, também lá ia. Gostava de ver as suas naves espaciais e tudo aquilo que a

televisão nos tem mostrado quando há viagens no espaço».

Quando lhe perguntámos se havia ganho dinheiro com os seus inventos, riu-se. «O que eu ganho, é isto: estar aqui a conversar com o senhor, ler o que os jornais dizem a meu respeito, participar em exposições como esta em Espinho, receber jovens em minha casa interessados em ver o meu «museu», criar amizades, etc...»

O estímulo que recebe é de dentro e de fora do país. No Barreiro é um verdadeiro ídolo. Quando passa na rua, não raramente se ouve dizer: «val ali o astronauta». Do estrangeiro

recebe imensa correspondência de esperantistas contendo fotografias e recortes. «Eu próprio, quando vou a algum lado e vejo algo que me interessa, compro. Depois, guardo e envio para os meus correspondentes».

Todo o seu espólio está prometido à Câmara Municipal do Barreiro. «A transferência será feita quando me for arranjado um «museu». Depois, enquanto eu puder, vou lá de vez em quando mudar as folhas e limpar os objectos. Se tudo isso ficasse em minha casa, quando eu morresse era deixado fora como uma coisa inútil. E, entretanto, há coisas que reputo de muito importantes»...

Segundo o testemunho de várias pessoas que têm ido a sua casa e está traduzido em letra de forma, Caeiro de Sousa possui, no género, a colecção mais rica do país. É mesmo difícil encontrar no estrangeiro quem o possa equiparar. Além do «Vostok», de que já falámos e esteve agora em Espinho, ele possui a miniatura da nave «Saliut» que, como aquela, já esteve em várias exposições realizadas no país.

Mercê disso, o nome deste português tem corrido mundo através de referências e entrevistas publicadas em numerosas publicações estrangeiras.

A.G.



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

Em Oleiros

Exposição de J. Guedes da Silva

Está patente até depois de amanhã, sábado, na Casa da Cultura de S. Palo de Oleiros, uma Exposição de Pintura a óleo e alguns desenhos de J. Guedes da Silva.

Professor do Ensino Técnico durante 32 anos — doze, em diversas escolas, de serviço em Portugal, e vinte em Angola, as escolas Industrial e Comercial de Artur Paiva e do Magistério Primário, ambas em Sá da Bandeira — Guedes da Silva expôs já quatro vezes colectivamente, obtendo vários prémios.

Contudo, esta sua primeira Exposição de Pintura individual deve-se à grande vontade de sua esposa, filhos e alguns amigos. Como Guedes da Silva nos diz:

«Sem dúvida, muito tardiamente esta minha primeira exposição individual. Tradicionalmente e com alguma hesitação em relação à minha existência».

Pela primeira vez

Campeonato Mundial de Snipe em Leixões

Pela primeira vez, em Portugal, vai realizar-se, de 5 a 11 de Setembro próximo, o 31.º Campeonato Mundial da Classe Snipe. As regatas terão lugar em Leixões e o organizador do certame é o Sport Clube do Porto. No entanto, dado os elevados custos para esta realização, o SCP contou com participações de várias firmas, entre as quais o Hotel Praia-Golfe. Com efeito, as conferências, entregas de prémios e alojamento dos participantes, terão lugar naquele estabelecimento hoteleiro espinhense.

Neste 31.º Campeonato Mundial de Snipe estarão presentes mais de uma centena de velejadores, oriundos de trinta países, sendo limitada a presença nacional até duas equipas.

Paralelamente ao Campeonato, isto é, ao desenrolar das

provas, realizar-se-ão várias manifestações. Assim, na Cooperativa Árvore (Porto) estará patente uma Exposição Mundial de Artes Plásticas, com obras de Pintura, Gravura e Fotografia. Será, também, organizada uma Exposição de Miniaturas de Barcos Típicos de todos os países participantes, bem como visitas de carácter turístico e a caves de Vinho do Porto.

Para marcar a efeméride, os CTT disporão, no aspecto filatélico, de um carimbo comemorativo; as Selecções dos Reader's Digest oferecerão, a todos os participantes, a obra «A Descoberta de Portugal»; e o mestre Júlio Resende, um quadro de sua autoria sobre o Porto e o Rio Douro.

A Classe Snipe fez, em Março passado, 52 anos de existência, tendo «nascido» nos Estados Unidos da América.

Recusar ficar à porta da CEE

□ ÁLVARO GRAÇA

Enquanto que por cá se continua a pensar (e a dizer) que o PC vai desestabilizar, daqui por algumas semanas, aproveitando-se das dificuldades que o país atravessa; que todos se interrogam sobre a substituição de Garcia dos Santos no comando das Forças Armadas, estranhando a demora nessa substituição; em Atenas, na Grécia, o Primeiro-Ministro Mário Soares ameaça os «dez» da CEE de arranjar outras alternativas caso Portugal continue à porta, à espera de entrar.

Corroborando as ideias de Soares, o presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, reafirmou que «Portugal tem

alternativas se a CEE não quiser ou não souber concluir o processo de adesão».

De facto, a situação é enervante. Quem espera desespera. Seis anos é tempo demasiado. De facto, foi em 1976 que se deu início ao processo de adesão de Portugal ao Mercado Comum, precisamente através do governo de Mário Soares — o mesmo que agora ameaça pôr termo a esse mesmo processo antes da Comunidade o concretizar.

Já Ernâni Lopes — soube-se agora — quando da sua recente viagem a Bruxelas, manifestou estranheza perante os dirigentes comunitários sobre a indefinição que eles vêm revelando.

«Se Portugal não pode entrar, devem dizer-nos muito claramente para não perdermos mais tempo» — insistiu o Primeiro-Ministro nesta sua visita a Atenas.

Segundo se depreende, a nossa adesão está prejudicada pelas dificuldades existentes em Espanha, como o referiu, há dias, Filipe Gonzalez, que contestou, no entanto, o argumento ao afirmar que «entendia não ser justo que Portugal fosse penalizado pelas dificuldades espanholas».

De resto, como sublinhou Soares, «os processos são autónomos e o pedido formal de adesão português deu entrada em primeiro lugar».

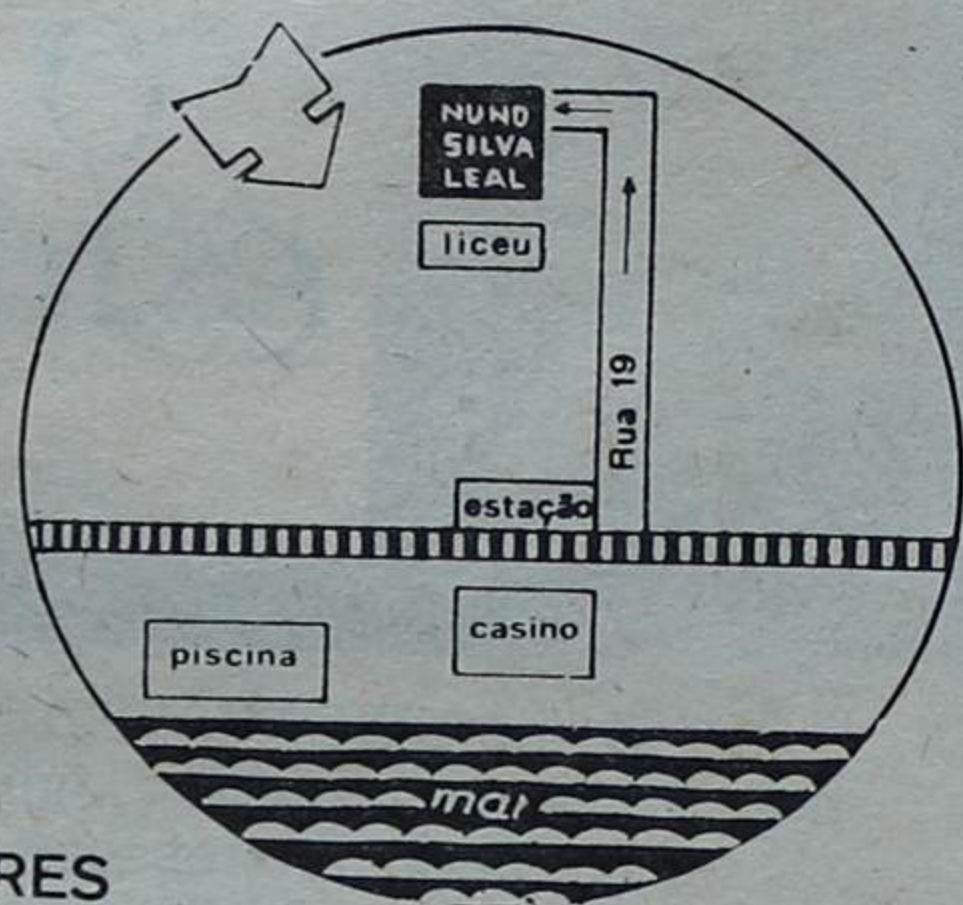
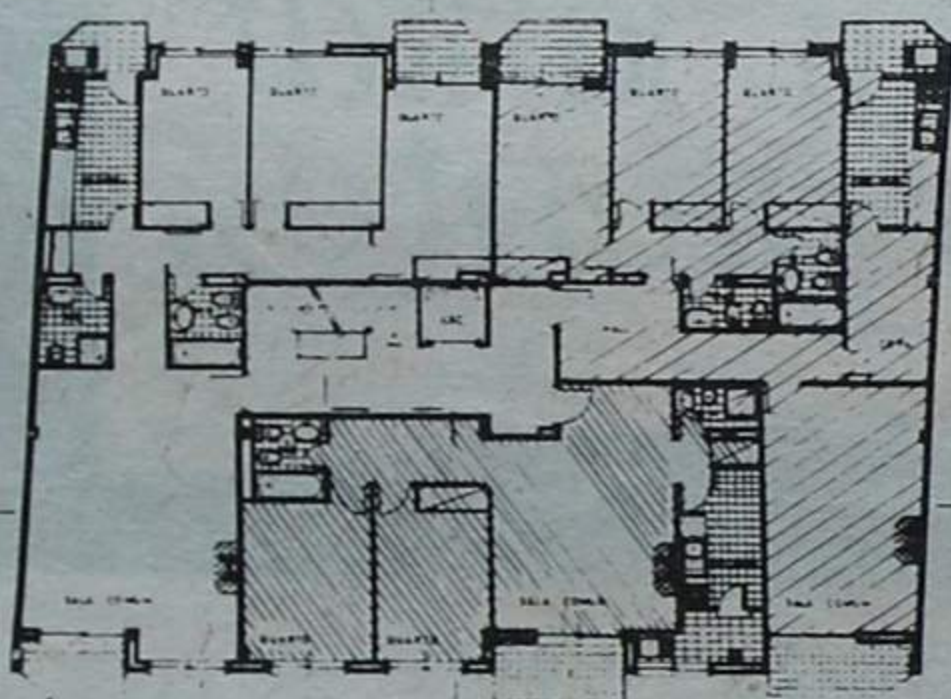
Momento
político

Que desfecho iremos ter? Para já há que relevar a firmeza dos nossos governantes e o propósito de não permitirem que Portugal seja amesquinhado pelos «senhores» da CEE. Pobres, sim, mas honrados...

ANDARES EM ESPINHO T2-T3



VISITE O ANDAR-MODELO TODOS OS DIAS.
PRACETA DO LICEU-ANTA.



- ÓPTIMOS ANDARES
- MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO
- VISTAS PARA O MAR
- AMPLAS SALAS COM LAREIRA
- GARAGEM
- FINANCIAMENTO GARANTIDO
- PRONTOS A HABITAR

pali



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CÁPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 — 494497 • PORTO

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA
DE ESPINHO»

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

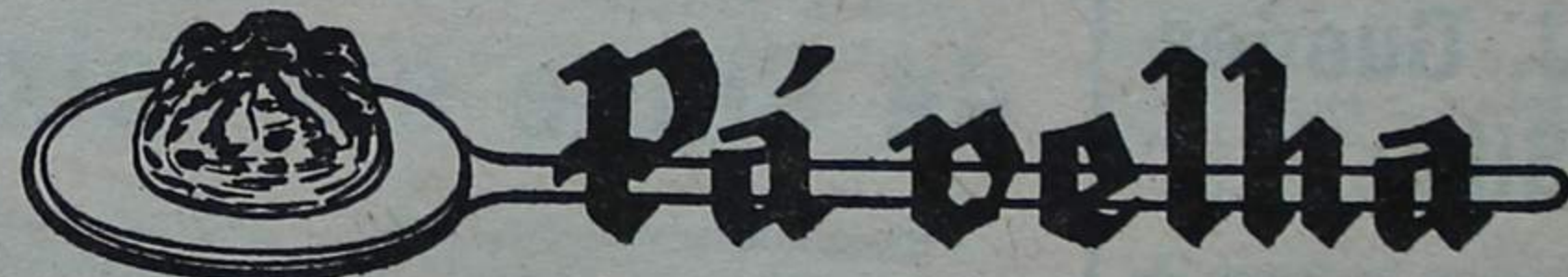
46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

EXPOSIÇÃO

VISITE NOS DIAS 26, 27 E 28 / AGOSTO NO HOTEL PRAIA-GOLFE, A EXPOSIÇÃO DE FOTOCOPIADORES, COMPUTADORES FAMILIAR E PROFISSIONAL, MÁQUINAS DE ESCREVER ELECTRÓNICAS, REGISTRADORAS, MÓVEIS E EQUIPAMENTO PARA ESCRITÓRIO.

Deixe que o seu bom gosto
a leve à CONFEITARIA



BREVEMENTE NAS RUAS 23 E 16

NÃO VAI SER MAIS
UMA CONFEITARIA
JÁ É A
«PÁ VELHA»

Telef: 722514 — ESPINHO

Recados

Com os olhos na cidade...

□ JORGE MAIA/MARGARIDA FONSECA/MÁRIO CÁLIX

Espinho é cidade. Amada e odiada. Venerada e criticada. Mas é cidade, como qualquer outra, com defeitos e qualidades. Contudo, o que está mal deve ser corrigido. Para bem de Espinho. Para bem de todos.

Da esplanada à Rua 24 fomos pondo os olhos nos defeitos desta cidade. Mas, apontando os melhoramentos, os aperfeiçoamentos. Falamos dos muitos pipoqueiros que invadiram os passeios da Avenida 2 como uma «bomba» adormecida; apontamos a

rápida repavimentação do lanço da EN 109 — vulgo Avenida 24 — da fábrica Corfi à Ponte de Anta; discordamos da utilização de balanças medievais, pelos vendedores, na feira semanal; recordamos que para manter a cidade limpa, não basta só a colocação de recipientes para lixo nas praias; falamos da reparação do célebre picadeiro (Avenida 8), tão procurado em noites de Verão.

Andamos pelas ruas da cidade, procurando o bom e o mau. Mas atentos. Com os olhos na cidade... deixamos recados.



Avenida 8

O «picadeiro» voltou

Outrora, nas noites de Verão, a Avenida 8 era povoada de gente. Com pretextos e sem pretextos. Uns, passeavam para passar o tempo, esperar que o sono chegasse, conversar com amigos; outros, para exibir a roupa nova, comprada recentemente ou para andar no «engate». Bem, afinal todos tinham um pretexto, embora pudesse ser diferente.

Depois veio a construção do Aparth hotel e a consequente demolição de mamarrachos — que muitos apregoaram ser património desta cidade e que nós achamos serem, mesmo, simples mamarrachos — e a implantação necessária, em construções normais, de taipais. Pois bem. Muita tinta correu, muito se falou e barateou. Dizia-se: «Ma-

taram o picadeiro, blá, blá, blá». Hoje, a Avenida 8 voltou a ser o que era. Bem sabemos que muitos vão fazer risinhos trocistas e... irrealistas. Mas se forem conscientes, verificarão que, agora, o picadeiro voltou ainda melhor. Sem mamarrachos. Com progresso. Povoado de gente nas noites de Verão. Com pretextos e sem pretextos. Uns, passeando para passar o tempo, esperar pelo chegar do sono, conversar com amigos; outros, exibindo a roupa nova, comprada recentemente, e andando no «engate».

Porque, afinal, não vamos ficar agregados a um saudosismo que pode ser prejudicial ao progresso da nossa cidade. Ou será que são contra o progresso?

Ai se elas rebentam...

A noite respirava uma agradável atmosfera; o aroma marítimo inundava o lintimo de cada um, fortalecendo-o. Como em qualquer noite similar, a esplanada encontrava-se «com lotação esgotada». Gente vulgar, gente mais vulgar, gente menos vulgar, enfim... gente como nós!

Gente que, como nós, sente vontade de relaxar do «stress» diário. Gente que, como nós, vai à esplanada, à procura da calma para fortalecer o organismo.

«Papá»: quero um saco de pipocas — a vozita de uma criança riscou a noite.

O pai procurou um pipoqueiro, mas encontrou vários. Apesar de toda aquela massa humana em

movimento, a dezena de pipoqueiros era bem visível.

Situados em lugares «estratégicos», os «fazedores de pipocas» incomodavam, não só pelo seu número, mas pelo perigo potencial que representavam.

Pensamos no que aconteceria se só uma destas botijas se deflagra...

Embora contrariado, o pai lá foi comprar um saquinho de milho torrado para satisfazer o filho, mas não deixou de se interrogar se seria permissível tal quantidade de pipoqueiros a atrancar a passagem das pessoas num local como seria a esplanada...

E à dúvida do «papá» juntamos a nossa.

Limpeza

Para quando a solução?

«Mantenha a cidade limpa» — diz-se nas televisões, rádios, etc. Para se manter a cidade limpa, é preciso haver lugares com o determinado «caixotezinho», para se poderem colocar os detritos.

O leitor certamente dirá: «Mas já há esses caixotes e até baldes e grandes «bacias» do lixo espalhados por toda a cidade!».

Certo, respondemos nós! Mas é preciso que esses baldes, etc., estejam conservados!

Se repararem bem, aqueles pequenos «retângulos» cor de laranja, colocados, e muito bem, pela CME, estão todos rotos por baixo. Nem será preciso dizer que, não são só estes «baldinhos», que

estão em mau estado! (nem todos). Também as citas «bacias», estão com o lixo a deitar por fora! Porque será? Não será por falta de descuido da população? Não será por eles já estarem bastante cheios? E as pessoas continuarão a colocar lá o lixo?

Uma possível solução seria, os ditos baldes terem uma margem de colocação de lixo, ou seja, chegando a um determinado peso, esse caixote seria imediatamente fechado, para no dia seguinte, se despejar e depois ser recolocado no local de onde foi tirado.

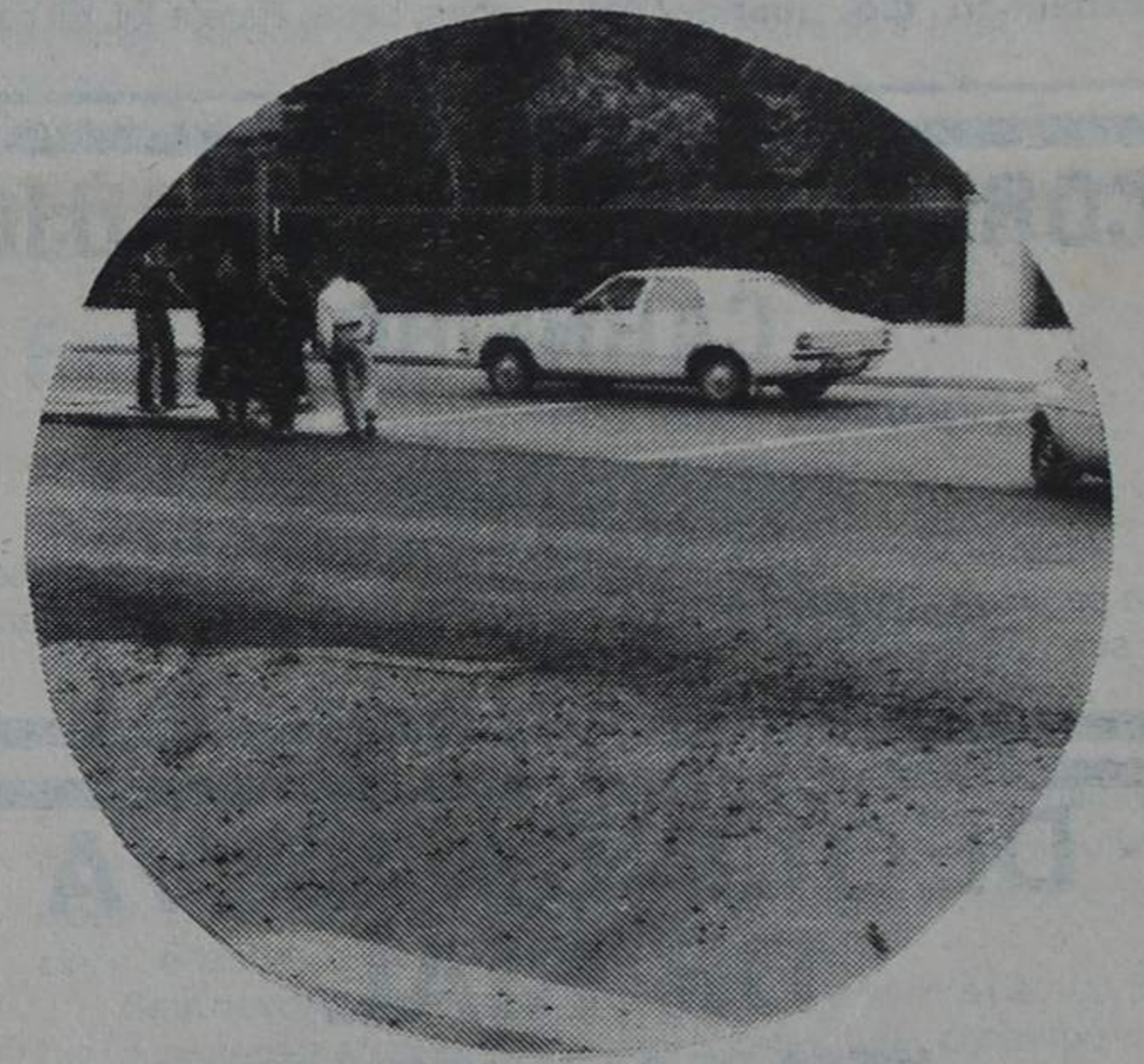
JORGE MAIA

Avenida 24

Pintar para... repavimentar

Em apenas dois dias, o lanço da EN 109 — Avenida 24 — que vai da fábrica Corfi até à Ponte de Anta, ficou com um bonito tapete, novinho e muito atraente. Sendo uma das vias de maior trânsito, a Avenida 24 estava, há muito tempo, a pedir uma repavimentação. E, sem que ninguém contasse, o alcatrão quente e os cilindros funcionaram rapidamente, deixando aquela rua da cidade restaurada.

O que é pena é que oito dias antes dessa repavimentação, as passeadeiras e outras sinalizações foram pintadas durante a noite. No entanto, afirmaram-nos que se tal aconteceu foi porque a empresa encarregue de repavimentar a estrada não era a mesma que pinta as sinalizações. (foto J. Martins)



Já passou o tempo do arroz de «quinze»

Segunda-feira. Dia de feira. Barulho, confusão, pregões e dinheiro rolando de mão para mão. É assim em todas as feiras. Foi assim em feiras de então. Mas, ao que parece, as coisas (algumas) não se modificaram. Concretamente que nos lembramos de ouvir as nossas avós falando das célebres balanças de braços. Dessas que a vendedeira, levanta junto ao peito, colocando, num prato, os pesos e no outro, os artigos. E também recordamos, sorrindo ironicamente, o que elas diziam desses tempos. O tempo do arroz de «quinze». O tempo em que dez tostões davam para comprar todos os artigos e ainda sobrava troco. Mas mudaram-se os tempos... e os preços.

sobra troco. E continua-se a usar as célebres balanças de braços, do tempo do arroz de «quinze». Mas se se trata de pesar hortaliça, ainda vá que não vá. Pelo menos, a esses artigos ainda os nossos dentes podem chegar. Contudo, quando se trata de queijo — cujo quilo ronda os 400 escudos — e de presunto, o caso muda de figura. É que há vendedores honestos e desonestos. E com as célebres balanças de braços, a pesar queijo e presunto, não pode haver honestidade. Mas o freguês é «levado», chegando a casa e verificando a aldrabice. Os tempos evoluíram. Não estamos no tempo dos dez tostões, nem de balanças medievais. Os fiscais que tenham uma palavra a dizer, procurando, como é sua função, defender os interesses dos consumidores... já fartos de serem «levados na curva».

Hoje, mil escudos não chegam, quase, para nada, e muitas vezes nem

Ainda há honestidade

Uma senhora de Bragança, em visita à nossa cidade, teve uma fatalidade — que diríamos que, nos tempos que correm, não foi nada pequena: perdeu a sua carteira com os documentos e cerca de oito mil escudos em dinheiro.

Bem, quando isso acontece, embora muito nos custe assim pensar, pedimos a todos os santos que se encontre a carteira, pelo menos com a documentação. E não há dúvidas para tal pedido. A burocracia implantada nos serviços públicos obrigá-nos-ia a correr metros e metros até estarmos, novamente, legais.

Mas ainda há gente séria e decente neste mundo tão povoado de «sem-vergonhas». E a senhora de Bragança recebeu uma boa notícia: a sua carteira, perdida no recinto destinado à feira semanal, foi encontrada e estava à sua espera no posto da Polícia

de Segurança Pública. E — pasmal-vós, ó gente desacreditada! — intacta. Com os documentos e as oito notas de D. Maria. É de louvar a atitude da pessoa que a encontrou e que, preocupada com a aflição da dona da carteira, a entregou rapidamente, sem hesitações. Talvez fosse, até aqui, uma cidadã comum, vivendo a sua vida normalmente. Mas, agora, talvez não seja bem assim. A senhora Maria da Luz Lopes da Silva, de 62 anos, residente na Rua 11, n.º 743, mereceu os nossos mais fervorosos aplausos. É que, sem querer, Maria da Luz deu uma bofetada com luva de pelica a todos os que, como ela, tantas vezes encontram carteiras com dinheiro — que não lhes pertence — e que decidem ficar com ele. O seu a seu dono. E à Maria da Luz o seu merecido voto de louvor.

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone: 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

ALMOCE JANTE E CEIE

NO

RESIDENCIAL PORTO 1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

ESPINHO

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Lauro Patela, emigrante

«Espinho é e será sempre a minha terra»

□ JORGE MAIA

Lauro Patela é um emigrante radicado em França e que, conforme noticiámos, foi homenageado, durante um jantar, pelo Clube Académico de Espinho. É um homem calmo, simpático e simples.

Porque foi para França? — perguntámos. Respondeu:

«Fui para melhorar a vida. Tentel ir por três vezes, a França, para lá ficar. Mas a família, das duas primeiras vezes, não me auxiliou. À terceira foi de vez. E estou lá há treze anos».

Diz gostar de lá estar. Contudo «Espinho é e será sempre a minha terra». O povo de Espinho é visto por Lauro Patela como um povo simpático.

Sente-se um homem realizado. Com muita saúde. Com os seus versos, é um homem chelo de força. Versos que nos diz, sem vaidades e com a sua característica simplicidade.

«Académico nunca te esqueças/Daquele que te adorava/Que junto do nosso passado/Palavras de amor te dava». E continuando: «O Académico tão querido/Fol-

feito neste cantinho/Que nasceu para amar/Toda a malta de Espinho».

Quisemos saber se gostaria de ter um livro de versos seu. Lauro Patela respondeu:

«Sim, se tivesse tempo. Penso que seria um possível «duellista» de Camões, Fernando Namora, etc».

Não é de estranhar esta veia artística de Lauro Patela pois a sua família «tende muito para o teatro».

E a propósito, conta-nos uma história:

«Uma vez em França, num convívio, pediram-me para fazer teatro inesperadamente. Acetel e escolhi mela dúzia de rapazes e raparigas, que lá estavam, e fiz o tal «show». Nesse teatro, como não podia deixar de ser, cantel uns versinhos».

E foi muito difícil? — perguntámos.

«Aí é que está. O texto foi improvisado, mas correu tudo muito bem...»

Receber uma homenagem, pode conduzir a muitas reacções. Lauro Patela foi, tal como

já referimos, homenageado pelo CAE. O que sentiu ao receber os troféus?

«Senti-me feliz. Foi uma surpresa para mim porque não sabia que ia receber prémios. Apenas sabia que me iam prestar uma homenagem, nada mais». — respondeu, sorrindo.

Amigo do seu amigo, Lauro Patela gosta de ajudar quem precisa. «Lembro-me de todos os que me ajudaram quando eu necessitava. Recordo o meu tempo em que fui banheiro nas pralas desta cidade. Cheguei a curar uma menina com paralisia infantil».

Diz apoiar o CAE por três razões. A primeira, porque é um clube «da nossa terra»; a segunda, é uma equipa desportiva e, como tal, vai ao estrangeiro, lembrando o nosso país; e por último, é um clube que precisa de ajuda. O CAE é auxiliado, por Lauro Patela, com meios financeiros. «Por exemplo, o ano passado salu, em rifas do Académico, uma quantia que doel para o clube».



O momento em que Lauro Patela (à direita na foto), recebia das mãos do presidente, Pereira Alves, um dos troféus (Foto A. Pereira)

Lauro Patela, um emigrante de bom coração. Amante da sua terra. Da sua gente. Que virá de vez para Espinho quando os seus filhos terminarem o Liceu. E enquanto isso não acontecer, vem cá sempre que pode. Para ajudar o CAE. Para matar saudades.

Diz-nos adeus com uns versos. Simpáticos e simples. Como ele.

«Para terminar esta entrevista/Despeço-me com todo o carinho/E envio um abraço/Para toda a malta de Espinho».

Pelo CAE

Homenagem a Lauro Patela

Como já havíamos noticiado anteriormente, foi homenageado, pela secção de futebol do Clube Académico de Espinho (CAE), um emigrante radicado na França, Lauro Patela.

O CAE entendeu prestar esta homenagem a Lauro Patela pela ajuda que, a este clube deu na participação num torneio de futebol em França.

A homenagem constou de um pequeno jantar-convívio num restaurante da cidade. Estiveram presentes os dirigentes do clube, alguns atletas (nem todos estiveram presentes), e o próprio homenageado, Lauro Patela. O jantar decorreu num ambiente de alegria, chegando ao ponto de se ouvirem alguns «versinhos» ditos pelo próprio homenageado.

Chegando a altura do homenageado receber as taças e galhardete, que o clube tinha para lhe oferecer, Américo de Freitas diria: «Estamos aqui reunidos para homenagear o homem que tanto ajudou o Académico de Espinho. Sem ele, não teríamos participado num torneio em França. Estamos todos bastante gratos ao Sr. Lauro Patela.»

Também o presidente do CAE, Pereira Alves, afirmaria: «O Clube Académico de Espinho está muito agradecido». Depois seria a vez do próprio homenageado. Diria: «Agradeço a todos os presentes. Agradeço também os troféus que me ofereceram».

Depois de recebidos as taças e o galhardete — entregues por Américo de Freitas — a festa terminaria.

No entanto, a emoção de Lauro Patela, essa, era bem crescente.

CORDÉLIA DUARTE ARAÚJO CARNEIRO

(Viúva de Raul Carneiro de Almeida)

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral bem como a todas que a acompanharam na sua doença.

DEOLINDA SILVA DE RIAL

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e restante família vêm por este ÚNICO MEIO participar que mandam celebrar missa de 3.º aniversário no dia 1 de Setembro, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.

ANA DOS SANTOS MELO

Pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, a família manda rezar missa amanhã, dia 26, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a presença das pessoas que possam assistir.

Violinda Melo de Oliveira Morais
António Melo de Oliveira
Maria do Carmo Fontes de Oliveira
Amadeu Morais

ESMORIZ

Vendemos lotes de terreno para construção de moradias c/ água, luz e esgotos, junto à praia.

Contactar:

Telef. 72114 — ESMORIZ
Telef. 972675 — PORTO

OVAR — ESMORIZ

Vendemos lotes de terreno p/ construção de moradias c/ água, luz e esgotos, junto à praia, ria e vila, desde 550 contos c/ entradas iniciais de 20%.

Trata:

ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA
Telef. 52443 — 3880 OVAR

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711



Domingo
às 16 horas

Sp. Espinho-Boavista

No próximo domingo val «subir o pano» do «nacional» da 1.ª divisão de futebol. O Sporting de Espinho estreia-se, em casa, pelas 16 horas, com o Boavista.

Apresentamos, de seguida, as prováveis equipas:

Sp Espinho — Mendes, Ramalho, Vivas, José Augusto e Raul; João Carlos, Carvalho e Dinis; Mória, Amílcar e David.
Boavista — Borota; Queiró, Bruno, Frederico e Nelinho; Adão, Alves e Teixeira; Coelho, Reinaldo e Vitorino.



Prémio «Solverde» Será entregue no domingo

O prémio «Solverde», instituído pelo nosso jornal, de colaboração com a concessionária de jogo, será entregue no próximo domingo, antes do início do desafio Espinho-Boavista. Este prémio reporta-se à época anterior em que foram contemplados «ex-aequo», Mendes e Raúl, ambos com 73 pontos.

O prémio «Solverde» destina-se a distinguir o jogador que durante uma época, e no entender do «Defesa de Espinho», se apresente mais regular. Naturalmente, esse jogador terá que pertencer ao «plantel» do futebol profissional do Sporting de Espinho.

Publicidade nas camisolas

Sp. Espinho acordou com Levira, Lda.

O Sporting de Espinho acordou, com a firma metalúrgica Levira, Lda., um contrato publicitário para as suas camisolas.

Na assinatura do contrato assistiram por aquela fábrica de Oliveira do Bairro, Joaquim Albano e Carlos Lima e pelos espinhenses, o presidente e vice-presidente, José Fonseca e dr. José Mendes, respectivamente.

Esta publicidade nas camisolas dos «tigres» irá, por certo, dar-lhes uma grande ajuda financeira.

BANCADA DO «AVENIDA» EM FASE DE ARRANQUE

Brevemente, a bancada do «Avenida», do lado do mar, vai arrancar. Tudo indica que al-

Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirona (Largo da Idanha).

No último teste

«Tigres» empataram em Águeda

No passado sábado, o Sporting de Espinho deslocou-se a Águeda onde, em encontro particular, empatou com o Recreio por uma bola.

Esta partida teve poucos atractivos porque, para além de ser um jogo-treino, ambas as equipas não desenvolveram o bom futebol que está ao seu alcance.

Tanto o Águeda como o Sp. Espinho desperdiçaram muitas oportunidades de golo. Os espinhenses foram, no entanto, os que melhor futebol praticaram.

O Recreio de Águeda demonstrou, nesta partida, estar ainda à procura de um bom entrosamento entre os seus jogadores. Contudo, pensamos que os pupilos de José Carlos vão ter grandes dificuldades na 1.ª divisão.

O Sporting de Espinho, por aquilo que vimos neste jogo, está a caminhar para a boa forma, para que possa realizar uma época mais tranquila que a anterior.

Sob uma arbitragem (deficiente) de Jaime Henriques (Aveiro), as equipas alinharam da seguinte maneira:

Águeda — Luz; Rodrigues Dias, Paulo César, Jorginho e Simão; Cândido, Belo e Craveiro; José Carlos, César e António Jorge.

Ainda jogaram: Sá Pereira, Orlando e Artista.

Treinador: José Carlos.

Sp. Espinho — Mendes; Dinis, Vivas, V. Manuel e Raul; João Carlos, Carvalho e Salvado; Mória, Amílcar e David.

Ainda jogaram: José Au-

VIMARANENSES DERROTAM «TIGRES» NO «AVENIDA»

Em retribuição da visita feita pelo Sp. Espinho à «cidade berço», o Vitória de Guimarães, na passada quinta-feira, veio a

das grandes partidas, esteve presente.

Durante o primeiro tempo, os vimaranenses foram superiores ao seu adversário. Aliás, foi notório, neste período, que os visitantes estão mais adiantados na sua preparação.

No recomeço da partida, os espinhenses apareceram com outra dinâmica. Silvino, que no primeiro tempo tinha sido um mero espectador, agora teve que se empregar a fundo para que a sua equipa não sofresse qualquer golo.

Quando o encontro estava prestes a terminar, contra a corrente do jogo, o Vitória de Guimarães obtinha o golo que lhe daria o triunfo final. Flávio foi o seu autor.

Sob uma arbitragem (assim-assim) de Raul Ribeiro (Aveiro) as equipas alinharam:

Sp. Espinho — Mendes; Ramalho, José Augusto, Vivas e Raul; João Carlos, Dinis e Reinaldo (ex-Cinfães); Mória, Babá e Carvalho.

Ainda jogaram: Salvado, Pinto da Rocha, Amílcar, David e Vítor Manuel.

V. Guimarães — Silvino; Gregório, Amândio, Murça I e Laureta; Nivaldo, Abreu e Paquito; Eldon, Júlio e Flávio...

Ainda jogaram: Barrinha, Paulo Ricardo e Murça II.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Flávio (87 m).



Uma fase do jogo Espinho-Guimarães em que João Carlos tenta ultrapassar Abreu (Foto António Pereira)

gusto, Manuel Jorge, Moinhos e Pinto da Rocha.

Treinador: Alvaro Carolino.
Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Craveiro (aos 50 m) e Amílcar (aos 69 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Dinis (63 m).

Espinho defrontar o Sporting local. Os vimaranenses venceram por 1-0.

A esta partida assistiram largos milhares de espectadores que, por certo, abandonaram o «Avenida» satisfeitos porque puderam assistir a uma bela partida. A própria emoção, cariz

VENDA DE APARTAMENTOS EM ESPINHO (RUA 22)

NOVA URBANIZAÇÃO
COM ZONA DE PARQUE INTERIOR
ANDARES EXCEPCIONAIS DE TIPO RESIDENCIAL
ANDARES MÉDIOS
ELEVADOR
GARAGENS

Preços correntes — Falar para o telef: 722627 — onde obterá todas as informações

Em 83/84 36 árbitros na 1.ª divisão

Um total de 36 árbitros vão apitar a 1.ª divisão de futebol na próxima época. A nível de distritos, o do Porto é o que tem maior número de árbitros, com oito. Seguem-se Setúbal, com cinco, e Lisboa e Santarém com quatro cada.

Seis novos juizes foram promovidos à primeira categoria. Isso aconteceu através dos exames feitos pelo conselho de arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol. São eles: Gil Rosa, José Silva Oliveira, Manuel Nogueira, José Pimenta Alves, Carlos Esteves e Francisco Passeiro.

Os 36 árbitros de primeira categoria para a época 83/84 são os seguintes:

Aveiro: Raul Ribeiro e Vitorino Gonçalves. **Beja:** Rosa Santos e Veiga Trigo. **Braga:** Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. **Colmbra:** Ramiro Santiago e Miranda Dias. **Évora:** João Rosa. **Faro:** José Conceição Silva. **Funchal:** Albino Rodrigues e Manuel Correia. **Leiria:** Graça Oliva e Evaristo Faustino. **Lisboa:** António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. **Porto:** Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Oliveira, José Guedes, Joaquim Silva Pereira, Manuel Dias dos Santos, José Silva Oliveira e Manuel Nogueira. **Santarém:** Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Rêvo. **Setúbal:** Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. **Viana do Castelo:** Silva Costa.

CASINO SOLVERDE ESPINHO NO SALÃO NOBRE

AOS DOMINGOS, DAS 16 ÀS 19.30 HORAS

MATINÉES DANÇANTES

COM OS CONJUNTOS EM ACTUAÇÃO NO CASINO

Para maiores de 14 anos

AVISO

PISCINAS SOLVERDE
ENCERRAM PARA OBRAS
DE 16 A 31 DE AGOSTO

CORREIO

De Viseu... com desgosto

Aproveitando uns curtos dias que me restavam de férias fui, na companhia de familiares e amigos, até Espinho, no intuito de gozar uma curtíssima estadia.

Francamente que me chocou tudo o que aí, nessa maravilhosa cidade e praia, vi e constatei. Artérias com piso irregularíssimo como a marginal, em que é impossível transitar de carro. Também a pé, depara-se com os passeios todos desmantelados e de uma sujidade impar, bem como o odor exalado da parte inferior da praia, possivelmente devido à falta de sanitários públicos e dos contentores que permanecem na praia que nunca foram lavados.

O trânsito é merecedor de referência negativa, porquanto há uma desordenação total. Não há vigilância policial, nem um guarda se vislumbra ao longo das ruas. Pasmámos com esse facto.

N parte da beira-mar, onde os turistas se concentram, é um pandemónio com os carros em cima dos passeios, motorizadas, bicicletas, cavaleiros a semear pânico em toda a gente. Francamente, não há palavras que descrevam o que vimos e o que nos contaram pessoas dessa bela terra, durante os dias em que aí estivemos. Não iremos citar que, nos arruamentos próximos do Casino, o trânsito é de pôr os

nervos em pé ao mais calmo condutor.

Como simpatizante dessa cidade, gostaria de utilizar o vosso jornal para perguntar: onde estão as pessoas baírristas dessa praia que atentem nos problemas graves que os afectam? Onde está a PSP para patrulhar os arruamentos impondo a ordem que os cidadãos merecem? Onde está o turismo que Espinho apregoa aos quatro ventos? Ou será que também Espinho é terra «queimada»?

É com desgosto que cito o problema.

David Melo e Silva
Rua Direita - Viseu

Pinceladas amarelas

Espinho está em maré alta e de feição: ruas movimentadas, gente barulhenta falando várias línguas, comércio em actividade lisonjeira, alegria e boa disposição, tudo se combinando para que possamos exclamar: Espinho é cidade ideal para todos quantos a habitam e a visitam, pois nela há tudo em quantidade e qualidade para satisfação das variadíssimas exigências da vida.

E coisa curiosa. Dá a impressão de que tudo navega num mar de rosas... sem espinhos. Fazem-se variadíssimas transacções, as notas escorregam das mãos dos vendedores e compradores, com sorriso de quem, financeiramente, não teme a crise desencadeada no país. Os emigrantes aparecem, aumentam e matam as saudades acumuladas durante meses de ausência, dando largas à sua alegria, ao seu muito querer e à Pátria inesquecível.

Os portugueses são assim desde a fixação dos seus limites geográficos com a vizinha Espanha. O mar convidava-os e exigia que descobrissem as envermíssimas possibilidades nele contidas de Lisboa... a Timor. E assim aconteceu. Primeiro nas ilhas da Madeira e Açores, que ainda são Portugal, depois na África, na Ásia, na América e na Oceânia. Iam e vinham, muitos ficavam para afirmar que esses pedaços, graças a esforços sobre-humanos eram Portugal. A «doença» - Emigração começou com os Descobrimientos. Hoje há mais de três milhões de emigrantes. São desejados nas terras em que trabalham, mas não esquecem a sua Pátria que, embora pequena e afastada é para eles, a sua bela adormecida.

Os emigrantes, ai os emigrantes!

A oposição nos tempos ditos obscurantistas e antes do 25 de Abril, berrava e impressava governos por consentir a emigração para países estrangeiros e não para o Ultramar. Hoje, o dinheiro dos emigrantes nos países estrangeiros vê-se espalhado por todas as terras de Portugal, transformado em casas airozas, em quintais floridos e produtivos enquanto aqueles que trabalharam anos e anos no referido Ultramar, foram escoraçados de tudo quanto

possuíam e obrigados a viver uma vida difícil e triste de contar na sua Pátria que, de mãe querida, teve de passar a ser dura madrastra.

Está visto que sem o dinheiro dos emigrantes e da pesada herança mais tormentosa seria a vida da nação. Tormentosa, sim, dizem unanimemente, os responsáveis das pastas ministeriais em agonia inglória e vexatória.

Em 1926 foi a hibérrima (?) sociedade das Nações que se negou a emprestar-nos fosse o que fosse para nós safarmos de dificuldades tremendas. Só emprestariam se fosse ela, a rica e interesseira sociedade, a administrar a massa. Portugal recusou. Hoje é o FMI a impôr e disparar... Portugal aceita... ou morre! Onde estão os homens com a tesura vertical e indispensável para salvar a Nação dos «FMI & C.»?

Depois do 1926, diziam os opositores que havia homens mais sabedores que Salazar. Existiriam, sim, mas quanto a autoridade moral, intelectual e patriótica não houve nem havia mais nenhum. Com a liberdade e luz ofuscante que hoje temos... porque não apareceram os inteligentes, os íntegros a safar Portugal da tremenda sarcada em que se encontra?

Entre tantas faladas e por falar não haverá sequer um que os tenha no sítio... forte e feio?

Comecei por uma «Espinho vivinha» a saltar e vou acabar comentando o que se passa no nosso Portugal de além-mar, nos Açores e na Madeira, desde 1974, apesar de algumas coisas boas. A história diz-nos que algumas das graves emergências nos destinos da Nação foram vencidas com força, honra e patriotismo. Oxalá tal aconteça. Tênhamos fé e esperança...

Os hotéis, os restaurantes, os cafés, as casas alugadas, etc., estão cheias. Come-se e bebe-se do bom e do melhor. As festas dos órgãos das freguesias de Espinho, se perto e longe, predominam nesta época do ano. As bandas de música, os foguetes vulgares e de artifício, imperam e mostram que a vida não é triste... mas pode ser fado.

E... acerca de fados e fadistas diz-se que ali, no modesto e simpático restaurante «Leme», na rua 16, se come razoável e acessivelmente. Note-se bem: não é reclame.

Há muitos restaurantes tão bons e melhores que o «Leme», mas com uma noite semanal de fados e guitarras acho que acontece no dito «Leme».

O seu proprietário Alfredo, além de chefe, é um artista de valor, tocando guitarra com mestria, acompanhado de sábios violistas.

Quando a fadistas ouvimos a espinhense Maria Adelaide que, modesta mas sabedora, domina bem tudo quanto canta: fados e canções. A sua voz bem timbrada e agradável não destoará em qualquer confronto com artistas reclamadas e caras que apareçam em Espinho. «Balada a uma Velhinha», «Tuas Glórias», «Despedida», «Tens de Engomar», etc., são os seus cantares predilectos. Justino Teixeira (Tino) num à-vontade contagiante canta bem e fá-lo-á em qualquer parte... do Mundo. O seu repertório anima e animará qualquer auditório. É um artista. A sessão dura duas horas e meia. Tempo bem passado e com ambiente agradável.

O leitor perguntará: para quê tal prosa se o jornal precisa de espaço para assuntos mais valiosos?

Responderei: Acabo bem, natural e sério, que todos os artistas, principalmente os mais modestos, sejam chamados à luz da Ribalta, para torná-los conhecidos e merecedores de incitamento para voos cada vez mais altos e proveitosos no presente e no futuro.

Uma senhora brasileira assistente na sessão atrás citada, comentou assim tais «momentos»: Uma delícia!

Escrevi, fui até à praia. Tarde de Sábado, agradabilíssima. Veramistas e visitantes em número tal que fazia lembrar uma Cannes, uma Nice, um Mundo cosmopolita, rico e feliz. Será mentira que Portugal está pobre? Quem dera.

Zinho

AGENDA

Tabela de marés

DIAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
25	04.48/17.01	3,18/3,43	10.44/23.09	0,80/0,74
26	05.18/17.32	3,18/3,38	11.15/23.39	0,80/0,76
27	05.49/18.03	3,14/3,28	11.47/	0,84/
28	06.21/18.36	3,06/3,15	00.11/12.20	0,82/0,92
29	06.56/19.14	2,95/3,00	00.45/12.58	0,92/1,03
30	07.37/20.01	2,84/2,83	01.24/13.43	1,04/1,16
31	08.31/21.05	2,72/2,68	02.13/14.44	1,18/1,28

Fim-de-semana TV

RTP/1 - Sexta-feira, 26 - 13.00 horas, Desenhos animados; 13.30, Jornal datarde; 13.55, «Pai herói»; 14.45, Gente e Ideias; 15.10, Matinée das três e meia «A guerra entre homens e mulheres»; 17.00, Eurovisão; 18.30, Tempo dos mais novos; 19.00, Curso de línguas; 19.30, Telegiornal; 20.30, «Origens»; 21.00, Superestrelas; 22.00, Os Descobrimientos Portugueses; 23.00, Último jornal.

Sábado, 27 - 10.45, Tempo dos mais novos; 12.05, Grandes esperanças; 12.30, Novos Horizontes; 13.00, Sumário; 13.10, Tempo dos mais novos; 13.30, Cozinhar é fácil; 13.55, Mister Ed; 14.20, Cosmos; 15.25, Sol de Verão; 16.55, Segredos do mar; 17.45, Vivamúsica; 18.35, A enfermeira; 20.00, Telegiornal; 20.30, O foguete; 21.30, Dallas; 22.30, Sessão das onze: «Contos do imprevisto».

Domingo, 28 - 10.45, Setenta vezes sete; 11.15, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Sombra/Sol; 14.00, Dias felizes; 14.30, «Fruít'ochocolate»; 15.50, Espaço 1999; 16.50, Expresso dos animais; 17.15, 7 noivas para 7 irmãos; 18.10, Comédia portuguesa; «A menina da rádio»; 20.00, Telegiornal; 20.30, Sim, senhor ministro; 21.00, Tempo de Coimbra; 21.30, Evita; 22.30, Girabola.

RTP/2 - Sexta-feira, 26 - 19.00 horas, TV/2 notícias; 19.10, Desenhos animados; 19.35, Enquadramento; 20.00, Horizonte 2000; 20.30, Ballet Nikolais; 21.00, Segredos diplomáticos; 22.00, Jornal da Tarde; 22.20, Um homem entre mulheres.

Sábado, 27 - 14.00, Troféu; 21.00, Cinema de autor: «Uma mulher no inferno»; 23.00, Jazz.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Farmácias de Serviço

TURNO C - Quinta-feira, «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; sexta-feira, «Higlone», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; sábado, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; domingo, «Telxelra», Centro Comercial «Solverde 1», Av. B, telefone 720352; segunda-feira, «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; terça-feira, «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; quarta-feira, «Higlone», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Obs: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Câmbios (em notas)

Rand	89\$60	95\$60
Marco	45\$65	46\$75
Xelim Austríaco	6\$40	6\$60
Franco Belga	2\$112	2\$312
Cruzeiro	\$050	\$150
Dollar Canadá		
(notas de 1 e 2)	97\$30	99\$30
Dollar Canadá		
(notas maiores)	97\$80	99\$80
Coroa Dinamarquesa	12\$65	13\$05
Peseta	\$769	\$889
Dollar E. U. A.		
(notas de 1 e 2)	120\$15	122\$15
Dollar E. U. A.		
(notas de 5 a 1000)	120\$65	122\$65
Markka Finlandesa	21\$20	21\$80
Franco Francês	15\$15	15\$85
Florim	40\$80	41\$80
Libra Irlandesa	144\$85	148\$85
Lira	\$070	\$080
lone	\$467	\$502
Coroa Norueguesa	16\$25	16\$75
Libra Inglesa	183\$25	187\$25
Coroa Sueca	15\$40	16\$00
Franco Suíço	56\$10	57\$20
Bolivar	5\$60	6\$60

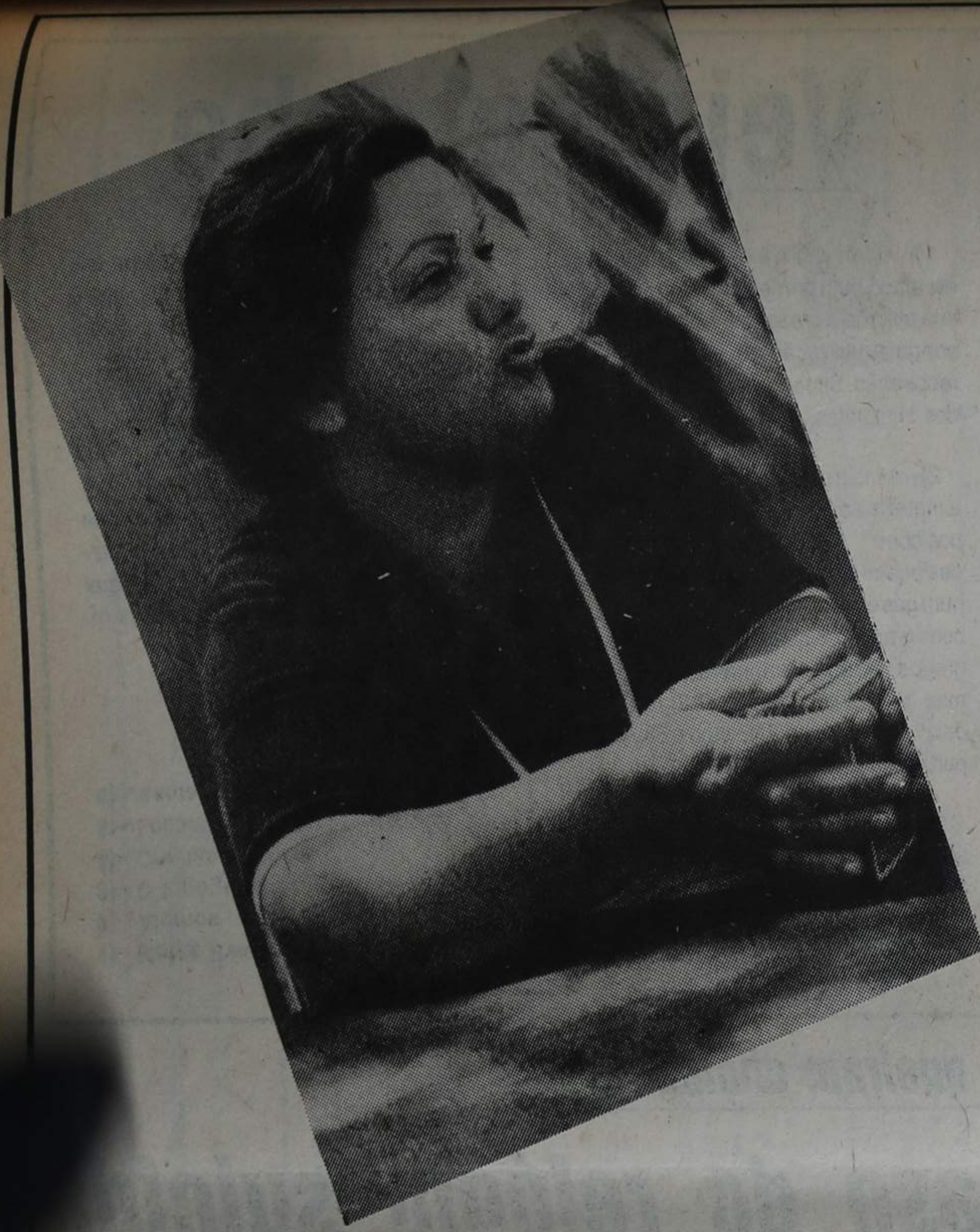
CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h «O VULCÃO» - N.A.M/13 anos
De 26 a 29
«OPÇÃO FINAL» - M/12 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
Sexta-feira, dia 26, às 23.45 h
«PRIMEIRO PECADO MORTAL» - N.A.M/18 anos
Sábado, dia 27, às 23.45 h
«CÍRCULO DE FERRO» - N.A.M/13 anos
Domingo, às 11 h, - MANHÃ INFANTIL
«O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO» - Todos
De 30 a 31 às 15.30 e 21.30 h
«FORTE APACHE THE BRONX» - N.A.M/18 anos



LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»



(Cont. primeira página)

O parque de campismo de Espinho está com 75 por cento da sua lotação. Os seus frequentadores são pessoas que, normalmente, passam o resto do ano fechados e que necessitam de ar puro. Mas Maria Meireles considera que a maior parte deles «**não são verdadeiros campistas**». Daí surgirem os tradicionais problemas. Concorde, também, que daqui a uns anos a única forma dos portugueses e

estrangeiros poderem fazer férias, será optar por parques de campismo.

Por isso, são verdadeiras fontes de receitas de Turismo apesar de Maria Meireles nos afirmar:

«Não sei se estes dois meses — Julho e Agosto — compensarão a baixa que se sofre durante o resto do ano. O que é certo é que neste momento não temos mãos a medir enquanto que os hotéis estão em crise».

ESTRANGEIROS: A CURIOSIDADE

É vulgar, passeando pelo parque, ver-se múltiplas «roulotes» com matrícula estrangeira. Claro que é sinal de que há muitos estrangeiros — de todas as nacionalidades, no parque.

Um casal (bem louro, por sinal) arrumava umas malas. Havia acabado de chegar de Paris e preparavam-se para montar a sua «casa» de 15 dias.

Disseram-nos que vieram para Portugal porque tinham alunos (ambos eram professores) portugueses que falavam muito «**orgulhosamente**» deste país. Assim, a curiosidade cresceu e, este ano, decidiram vir até cá. E porquê Espinho?

«Bom, queríamos ficar no Porto — terra do belo vinho — mas como não pudemos lá acampar, viemos para Espinho, que fica perto».

Campismo: fuga e necessidade

Razões diferentes tinham Claude e Henri, dois belgas estudantes. Para Claude, fazer campismo é «**limpar o espírito e o corpo de todas as acumulações do dia-a-dia**». Henri, por seu lado, é já repetente no campismo em Espinho e considera como «**vital**» a sua prática.

Acham que Espinho é uma bonita cidade mas ainda «**um pouco verde**». Em que aspectos? — quisemos saber.

«Bon... vous savez...» — respondeu não dando aso a mais comentários.

DEFESA « ESPINHO FÉRIAS

Suplemento à edição n.º 2682

Quinta-feira, 25 de Agosto de 1983

Não pode ser vendido separadamente

Coordenação: Jaime Gabriel de Jesus • Redacção e reportagem: Jorge Maia, Margarida Fonseca e Mário Cáliz • Fotos: J. Martins • Desenhos: Carlos Gomes
Serviços: agências DAD e Novosti

Campismo

Uma fuga e uma necessidade



Durante onze meses trabalha-se, corre-se, numa «lufa-lufa» constante. As horas tornam-se poucas para se fazer o que se quer. Come-se à pressa, veste-se à pressa e, até dialogar terá que ser com rapidez e sinteticamente. Olha-se milhares de vezes para o relógio. Ele comanda-nos, controla-nos, obriga-nos a obedecer-lhe às suas «ordens», aos seus minutos. Mas quando se fale em férias... Ah! Que bem nos soa essa palavra!

Chegando a hora de termos à disposição os tão desejados 30 dias de descanso, surge a questão: para onde ir? O que fazer? Bem, nos tempos que vão correndo, não é nada fácil chegar-se a uma rápida conclusão. Os hotéis estão caríssimos, a gasolina idem, os restaurantes, idem, idem e a vida, idem, idem, aspas, aspas. Então, passa-se as férias em casa... Não, nada disso. Quase apostamos que quase ninguém, nesta altura, gosta de ficar entre as paredes que viu durante os 335 dias de trabalho. Quanto mais não seja, mudar de ambiente, de ares.

Fazer campismo é uma solução. E quem faz campismo? Porque o faz? Bem, para conseguirmos as respostas fomos até a um parque: o de Espinho. Falar com os campistas, portugueses e estrangeiros. Falar com a responsável.

Desde a simples «canadiana» até a sofisticadas tendas, de tudo há neste parque, espalhados aqui, ali e acolá. Na piscina, nadam em conjunto pessoas de terras diferentes, de mentalidades diferentes, mas com o mesmo espírito: o de campista.

Contudo para Maria Meireles — a responsável do parque — há campistas e campistas. Em sua opinião, «**ser cam-**

pista é ser um amante da natureza e do ar livre». Mas, e ao que parece, «**a maior parte das pessoas que vão para um parque fazem-no por necessidade. Os hotéis estão caros — por isso atravessam uma grande crise. Um casal paga lá, por uma diária, o que paga aqui em um mês e, assim, perante a necessidade de se fazer férias junto das praias, vêm para os parques de campismo**».

Os verdadeiros campistas são aqueles que gostam de estar junto da «mãe» natureza durante os períodos mortos, ou seja, nos meses de Abril, Maio, Setembro, Outubro e Novembro.

Falamos com um simpático casal de reformados: ele, com 70 anos; ela com 68. Com uma jovialidade espantosa, afirmaram-nos que fazem campismo durante o ano inteiro. E sentem-se bem. Desintoxicados. Livres. Capazes até (espantem-se!) de saltar à corda pela manhã.

«E enquanto vamos mudando de parque, conhecemos um pouco de todo o país. Fazer campismo é, para nós, uma grande conquista de liberdade individual» — afirmou-nos o sr. Duarte, enquanto que sua mulher, Maria Alice, o fitava ternamente.

Da mesma opinião, Margarida, 42 anos, «vizinha» do casal Duarte, disse que «fazer campismo é conviver e procurar a calma». E continuando:

«Vim para aqui para fugir ao quotidiano. Para mim, o mundo parou. Não trago rádio, nem televisão nem leio jornais. Apenas sei algumas novidades quando o meu marido cá vem aos fins-de-semana».

Apesar de não fazer campismo todo o ano, «**é-me impossível por causa dos meus filhos**», Margarida diz-nos que nunca trocaria um parque de campismo por um hotel.

Mesmo que os preços fossem acessíveis? — perguntámos.

«Nem que fossem de borla. Nada substitui a paz e a calma que existe num parque». Bem, por vezes essa paz e calma não é tão permanente como seria de desejar. Embora uma das regras fundamentais de um bom campista seja o respeito pelos outros, há sempre aqueles que adoram o barulho e esquecem-se dos outros.

Maria Meireles falou-nos das restantes regras que todo o bom campista deve cumprir. Em primeiro lugar, considera como primordial o respeito pela natureza. **«Se se ama tudo o que diz respeito à natureza, deve-se evitar qualquer acto que lhe seja prejudicial. Por exemplo, não colocar redes nos troncos, não derrubar árvores recém-colocadas, etc.».**

Por outro lado, é fundamental que se proceda nos parques de campismo como em nossas próprias casas. A higiene deve fazer parte da «bagagem» dos campistas.

«Colocar o lixo nos recipientes, evitar deixar os banheiros e os lava-louças sujos, na «esperança» de que o que venha atrás os limpe, ou estar sempre à espera que as mulheres de limpeza o façam». Por último, o respeito por todos, a boa camaradagem e o silêncio, são factores muito importantes na formação de um local de acampamento perfeito.

(Cont. última página)



TEXTO M CALIX DESENHO C GOMES



Encefalite: doença rara mas grave

A inflamação do cérebro mais conhecida por encefalite é uma doença infecciosa, perigosa pelas suas consequências e complicações. São conhecidas várias formas. Uma das mais vulgares é a encefalite letárgica, também conhecida por «inflamação sonolenta do cérebro».

O primeiro caso conhecido desta doença data de 1915. A primeira recrudescência epidémica verificou-se então entre os soldados franceses, defensores do forte de Verdun. O facto é descrito em 1917 pelo neurologista de Viena, Economo. Entre 1919 e 1921 uma epidemia de encefalite atingiu a Europa. A partir de 1928, as recrudescências epidémicas de encefalite surgiram raramente, verificando-se apenas casos isolados.

A enfermidade de Economo é provocada por um vírus, que se introduz no organismo humano através da parede mucosa da faringe e da nasofaringe. Há quem defenda mesmo que o vírus da encefalite se pode encontrar na muçosa de faringe de muitas pessoas, sem no entanto ser activo. A partir do momento em que se verifica um enfraquecimento geral do organismo humano, torna-se agressivo e provoca a inflamação. O perigo de contágio da encefalite não é grande, embora possa verificar-se através de gotículas de saliva que circulam no ar.

A enfermidade aparece, mais frequentemente, nos períodos frios. São afectados, normalmente, pessoas jovens (20-30) anos) embora a encefalite possa atacar pessoas de qualquer idade.

Distinguem-se dois períodos da encefalite letárgica: o período agudo e o crónico. Entre eles pode decorrer um intervalo de alguns meses ou de 5 a 10 anos. A doença começa habitualmente por sintomas de mal-estar geral, fraqueza e cefaleias (dores de cabeça). É frequente aparecer ainda tosse e corrimento nasal. Mais raramente, no início, surge febre e calafrios.

O período agudo caracteriza-se por uma série de sintomas típicos da doença. O primeiro é a alteração do sono. Os doentes dormem dias seguidos. Normalmente, o sono não é acompanhado de pesadelos. O segundo sinal característico da encefalite epidémica é a visão desfocada, duplicada dos objectos, que pode verificar-se por pouco tempo ou manter-se durante vários dias. O terceiro sintoma típico é a secreção abundante de saliva. Por vezes verifica-se, também, a contracção involuntária dos músculos da face, do tronco e dos membros. As alterações psíquicas podem ser as mais variadas, sendo a mais frequente a euforia ligeira acompanhada de delírio.

Na maior parte dos casos, a doença transita para a sua forma crónica — o parkinsonismo pós-encefalítico. O aspecto geral de tais doentes é típico: a cabeça está metida entre os ombros e inclinada para a frente, a face inexpressiva, como que coberta de gordura, o olhar fixo num ponto longínquo, todo o corpo tenso. Os seus movimentos são lentos, quando andam não balanceiam os braços. O discurso do doente é monótono, lento, ininteligível, sem expressão. É notória a sua excessiva obsessão para abordar sempre a mesma questão, o mesmo pedido. Nas crianças e adolescentes que sofreram de encefalite, frequentemente, modifica-se o carácter. Uma criança antes equilibrada passa a ser agressiva, intrometida, por vezes a sua conduta é antisocial (mentira, roubo, anomalias no comportamento sexual). A fase crónica da encefalite epidémica caracteriza-se, por vezes, por transformações psíquicas próximas da esquizofrenia.

Com bastante frequência, os indícios de parkinsonismo mantêm-se sem dinâmica visível durante um longo período, os doentes conservam inclusive a sua capacidade de trabalho.

Que fazer quando surgem sintomas da doença?

A mais pequena suspeição de encefalite deve-se consultar de urgência o médico. Normalmente é exigido o internamento do doente. Por esta razão é aconselhável ir ao médico em caso de alteração do seu ciclo normal do sono porque este é, pelo menos, sinal de algum problema do sistema nervoso.

O recurso ao médico, em tempo útil pode prevenir o aparecimento do parkinsonismo pós-encefalítico. Caso não seja possível evitar esta complicação, existem meios para ajudar o doente de forma a aliviar parcialmente os seus sofrimentos. É muito importante diminuir as convulsões dos músculos da face. O médico deve recomendar um tratamento medicamentoso especialmente indicado para cada doente em particular. Banhos quentes e massagens ligeiras dão bom efeito no tratamento das sensa-

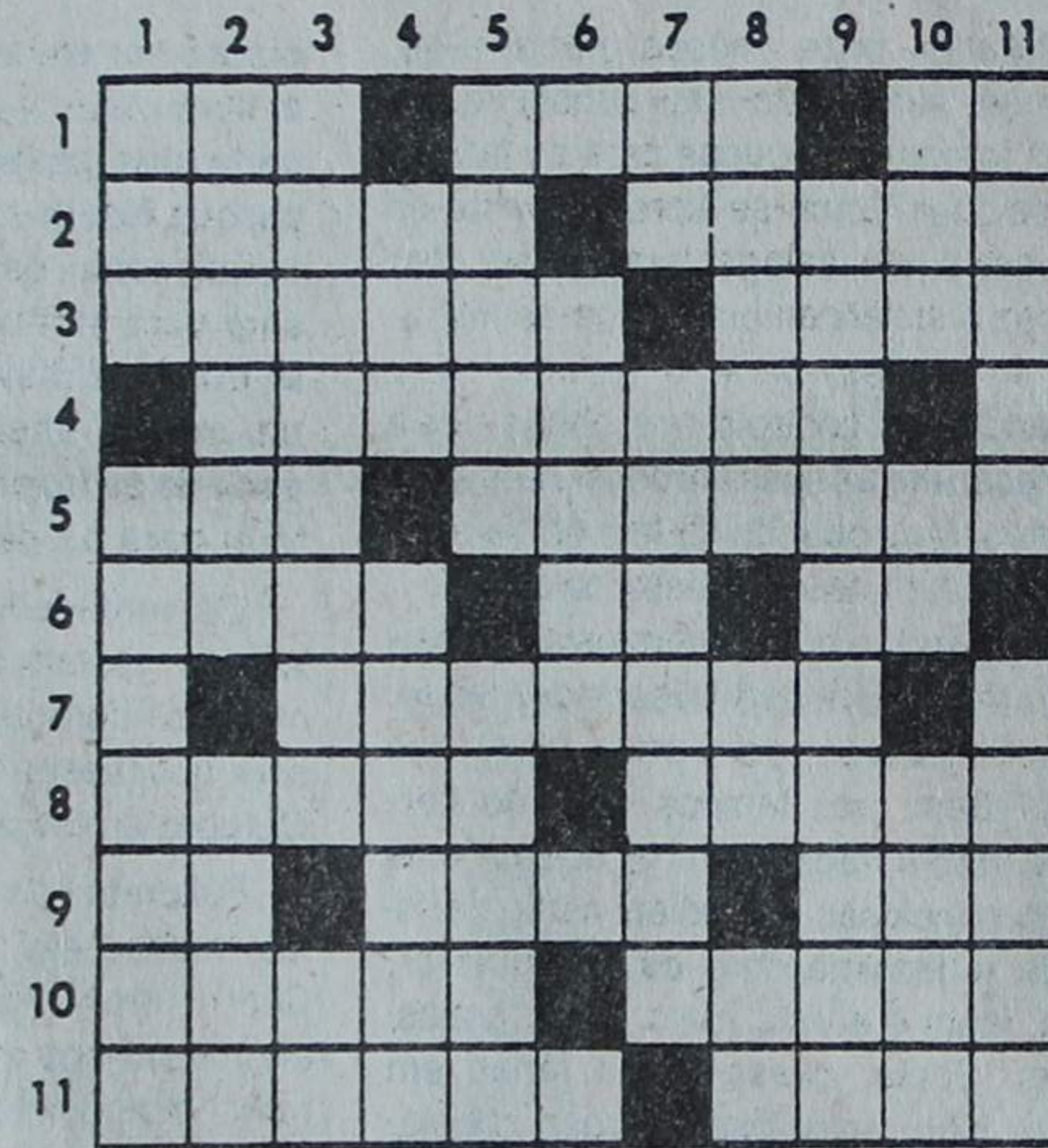
ções desagradáveis e convulsões. Em alguns casos recomenda-se a intervenção cirúrgica para o tratamento do parkinsonismo.

Como evitar a encefalite epidémica?

Em primeiro lugar o doente deve ser isolado e hospitalizado. Convém recordar que qualquer doença infecciosa aparece em organismos enfraquecidos, quando estes não podem resistir à acção patológica dos micróbios. Para isso contribui também, e não pouco, o não cumprimento da higiene pessoal.

A melhor recomendação para evitar a encefalite epidémica é sem dúvida a prática de uma vida saudável, nomeadamente a prática do desporto. Aliás, esta é a melhor garantia de saúde para qualquer pessoa.

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1 - Ave corredora. Os seus remadores eram condenados. Maneira de tratar. 2 - Não tem curvas. Cordilheira da Europa. 3 - Há muitos amigos dele. Chama-se à freira. 4 - Inflamação estomacal. 5 - Princípio de pateada. Faz esquecer. 6 - O medo dá-as. O dó já se chamou. O princípio e o fim de todos. 7 - Joana d'Arc era uma. 8 - O hífen é um. Madrepérola. 9 - Ditongo. Ave pernaltas. Hino. 10 - Com ele pode-se navegar sem visibilidade. Anafada. 11 - Lisonjeiem. Lago de Itália.

VERTICAIS: 1 - A dos muçulmanos é a Hégira. A das neves é a onça. 2 - A luz atrai-as. Capital árabe. 3 - A terra é nos polos. Ligava Barbosa a Bocage. 4 - A testa tem dois. Comunicação sempre em foco. 5 - A escocesa é de foles. Metal que o ouro é. 6 - Afonso de Albuquerque conquistou-a. 7 - Nota musical. É o tráfego nas horas de ponta. 8 - Os comandos são a dos exércitos. Cobre a ovelha. Quer dizer duas vezes. 9 - Só recorrendo a elas se podem comprar algumas coisas. 10 - Possui. Levam pontos. Auxilia os funcionários públicos doentes. 11 - Utilizada. Areia muito grossa.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Ema. Galé. Tu. 2 - Mergas. Riad. 3 - Achatada. Du. 4 - Tás. Social. 5 - Galaria. Nobre. 6 - Asas. 7 - Pat. Amnésia. 8 - Asas. 9 - U.T.S. 7 - Donzela. 8 - Traço. Nacar. 9 - El. lbs. Ode. 10 - Radar. Obesa. 11 - Adulm. lseo.

VERTICAIS: 1 - Usada. Areão. 2 - Prestações. 10 - Tem. ls. ADSE. 11 - Omnu. 7 - Lá. Inenso. 8 - Elie. Lá. Bi. 9 - El. lbs. Ode. 10 - Radar. Obesa. 11 - Adulm. lseo.

Para rir...

Adérito:

- Querida, quando nos casarmos não tens outro remédio senão fazer a comida!
- E, tu comê-la, meu amor!...

O pai:

- Como foi que a tua mãe descobriu que não tinhas tomado banho?

O filho:

- Porque me esqueci de molhar o sabonete.

- Foste falar ao meu pai?

- Fui.

- E que lhe disseste?

- Que aspirava a tua mão, que aspirava um lar digno, mas que, sobretudo, aspirava a tua felicidade.

- Muito bem! E o que foi que ele respondeu?

- Olha, mandou-me embora. Disse que já tinha um aspirador em casa...

Na escola:

- Onde vem a electricidade?

- Do jardim zoológico.

- Como?!

- Pois! O meu pai, quando falta a luz em casa, diz sempre: «aqueles camelos!»

Veja se sabe

1)- A sua altura é de 8848 metros e foi escalado pela primeira vez em 1953. Pela sua altitude a pressão é muito baixa o que obriga a utilização de aparelhos para a respiração. Situa-se na Ásia na cordilheira dos Himalaias.

2)- A mais pequena substância em que a matéria se pode dividir. Num sólido têm posições fixas, mas num líquido deslocam-se mas permanecem juntos, num gás distanciam-se muito e movem-se com grande velocidade. Alguns filósofos gregos acreditavam na sua existência mas foi nos séc. XXII e XVIII que foram descobertos graças a Newton e Boyle. Que partículas são estas?

3)- Foi inventado por Edison em 1877, aparelho que grava a voz humana mediante a impressão do som em papel de estanho enrolado num cilindro de bronze accionado por uma manivela.

4)- Inventor do computador numa primeira versão denotada: «aparelho analítico» e que era já verdadeiro computador. Morre em 1871.

5)- Construída por George Stephenson em 1814. Triunfou em 1829 ao correr 20 quilómetros em 53 minutos. Foi o adiantado da erosão.

6)- O primeiro titular de um record de velocidade em terra construído pelo marquês de Chasselat-Laubat, francês e que atingiu a velocidade de 63 km por hora. Qual o nome do carro?

SOLUÇÕES

6)- Jeanland 1898

5)- Locomotiva a vapor - Rocket

4)- Charles Babbage

3)- O fonógrafo

2)- Átomos

1)- Monte Everest

Folhetim, novela ou o que queiram chamar (FIM)

O estranho caso do relógio suicida

Em homenagem a um relógio que nos acompanhou durante três episódios e que, no anterior, desapareceu tão tragicamente, vamos começar este último capítulo com uma salva de badaladas.

Preparar... Fogo!

«Dlão, dlão, dlão, dlão, dlão, dlão, dlão, dlão.»

Enxutas as nossas lágrimas de saudade, vamos recapitular o que já foi escrito sobre a família Silva. Estava-se em 22 de Agosto. O vento de Norte fazia já abanar as árvores do quintal. A um canto da sala, as malas jaziam cobertas de poeira e teias de aranhas. Reinavava um silêncio fúnebre por toda a casa.

Na varanda da casa, o sr. Afonso baloiçava-se numa rede, chupando, calmamente, o grosso cachimbo. No canto oposto, D. Florzinha catava, estaladamente, pulgas do dorso peludo do Fló-Fló. A Nelinha havia fugido com um sargento, gordo e flácido, mas que contava muito bem anedotas. Sofrera uma grande desilusão ao descobrir que o seu pai tinha razão. Afinal, homossexual não signi-

fica vendedor de detergentes sexuais...

A Maria fora viver para aldeia, levando consigo a sua prenda de casamento: o gordo rapaz, de olhos azuis e pele cor de rosa, que lhe nasceu na noite de núpcias.

Reinava um silêncio tão pesaroso em casa dos Silvas que até apertava o coração. Aliás, a avó do sr. Afonso tinha razão quando dizia: «Quem não tem dentes, parte nozes com as gengivas».

E as férias? Têm razão em perguntar. Mas estava tudo tão silencioso, o sr. Afonso puxava tão bem as cachimbadas que dava e a sua mulher já ia na 456.789.^a pulga, que nem nos atrevemos a perguntar-lhes:

Então e as férias?

E, assim, as dúvidas continuam e o interrogatório também. Será que a D. Florzinha vai conseguir catar a 1.000.000.^a pulga? E será que Fló-Fló vai resistir a tantos inquilinos? Por falar em inquilinato, sabiam que a Brigitte Bardot vai pintar os cabelos de roxo? Não acreditam? Pois fiquem sabendo que quem nos contou foi um

amigo nosso varredor do lixo da Câmara Municipal de França, amigo íntimo de Joaquim Agostinho, de cognome «O pernão».

E pernão, pernão tem a rã e não come bifés. E não come bifés a borboleta e não tem um pernão, pernão.

Bem, voltemos aos Silvas. Cheirava já a férias esturrizadas. Estamos a 23 de Agosto e no dia um o sr. Afonso vai trabalhar. Será que vai mesmo trabalhar? Será que não vão mesmo para férias? E será que a Nelinha vai voltar? Será que será? Ou será que será?

Temos muita pena, pesar, lamentamos imenso, pedimos desculpas e retribuimos palavões atribuídos mas... chegou ao final esta novela, folhetim ou o que queiram chamar. Conhecemos de ponta a ponta uma família, a dos Silvas. Fomos até ao mais ínfimo pormenor, ao mais atómico detalhe.

E ficamos por aqui. Aproxima-se o Setembro. Em breve as folhas vão cair. E por falar em cair, que tal se caísse o pano desta peça? Uf! Já era sem tempo...

Taxista espinhense do caixão para o hospital

Bem se poderia dar a esta notícia um outro título. Este, por exemplo: «Um morto em bolandas».

De facto assim foi. Mesmo depois de morto, o taxista espinhense sr. Joaquim Abel de Jesus Peixoto, de 47 anos, andou de lado para lado e causando à sua volta um compreensível alvoroço.

Segunda-feira à tarde, o seu corpo aguardava na igreja paroquial a sua trasladação para o cemitério. Tratava-se de um funeral muito concorrido. O sr. Joaquim Abel Peixoto era uma figura popular da cidade, como já o havia sido seu pai, também taxista.

Só que o funeral não chegou a sair. De véspera, o extinto tivera mais uma crise cardíaca — a última. Ao entrar no quarto, acompanhado da esposa, calu, batendo algures com a testa, ferindo-se. Um adesivo evitou que o sangue continuasse a verter.

Foi desse ferimento que poucos minutos antes da saída do funeral voltou a cor-

rer sangue, assim como da boca e do nariz. «Era um sangue igual ao de qualquer pessoa que está viva» — garantiram a «DE».

Alertado para o estranho facto, o médico local dr. Pereira Pinto, logo providenciou no sentido de o corpo ser imediatamente transportado a um hospital. Aconteceu que nessa altura chegava à igreja o dr. Miranda Valente, que ali se deslocou expressamente para apresentar pêsames à família, já que ia daí a pouco para a sua viagem de estudo à Roménia.

Foi assim que Miranda Valente, com prejuízo dos preparativos para a sua deslocação, tratou ele de resolver o problema, dada a sua condição de delegado de saúde.

Não houve lugar a hesitações. Por incrível que pareça, o Hospital de Espinho não está preparado para determinadas situações. Daí que o corpo no caixão, tenha sido levado para o hospital de Gaia, pelos Voluntários Espi-

nhenses. Quando chegou, já ali se encontrava o dr. Miranda Valente.

Submetido aos exames que o caso impunha, incluindo um electrocardiograma, o sr. Peixoto não deu acordo de si. Infelizmente estava morto.

Depois, foi toda uma série de formalidades para que o funeral se pudesse efectuar, o que aconteceu na terça-feira.

A certidão de óbito passada em Espinho, viria a ser substituída por outra, através do Tribunal de Gaia. O sr. Peixoto, dera entrada no hospital como vivo. Foi, entretanto, dispensada a autópsia por aquele tribunal.

Para o sangue que ele verteu no caixão, há uma explicação segundo o dr. Miranda Valente.

Como doente cardíaco, o sr. Peixoto, usava, sob receita médica, determinado coagulante.

Tudo indica que esse produto tenha estado na origem do sangue, vivo, que correu sobre as suas faces, depois de morto.

No domingo

5.º aniversário do Rancho S. Martinho de Anta

O Rancho Folclórico de S. Martinho de Anta vai festejar, no próximo domingo, o seu 5.º aniversário. Para celebrar a efeméride, serão levadas a cabo várias iniciativas. Assim, às 20.30 horas, missa na Igreja Matriz, na qual será baptizada a sua bandeira; 21.25, apresentação dos ranchos convidados, em palco; 21.20, alocução alusiva ao aniversário do grupo; 21.30, Noite de Folclore com as presenças do Rancho de S. Martinho de Anta; Rancho D'Espinha Viva, Grupo Cultural e Recreativo Semente de Anta e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Castelo de Paiva.

JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE CONCELHO DE ESPINHO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Junta de Freguesia em reunião ordinária realizada no dia trinta de Julho do corrente ano, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no Diário da República, para adjudicação da empreitada da obra de pavimentação da Rua de Gulhe, em Silvalde, concelho de Espinho.

Base de licitação . 2.583.600\$00
Caução provisória 65.000\$00

Pavimentação da Rua do Covelo, em Silvalde, concelho de Espinho.

Base de licitação . 1.108.800\$00
Caução provisória 28.000\$00

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realize após a data do encerramento do concurso. Os cadernos de encargos, programas do concurso e projectos respectivos estão patentes na Junta de Freguesia, às terças e sextas-feiras das 18.30 às 20 horas.

Junta de Freguesia de Silvalde, 16 de Agosto de 1983

O Presidente da Junta

Manuel Rodrigues de Oliveira

Anabela Oliveira expõe artesanato da cidade

Com o fim de fazer o levantamento do artesanato desta cidade, terminou na passada terça-feira, uma exposição de Anabela Oliveira patente ao público, no ângulo das ruas 15 e 8.

Contudo, esta exposição não satisfaria totalmente Anabela Oliveira, a deprender pelas suas palavras: «Não estou satisfeita com a exposição. Tive muitas repetições de trabalhos, nomeadamente, de tapetes. Também não estou contente com o lugar que consegui. Primeiramente, a exposição era para ir para a Piscina, mas como ela estava ocupada, tive de vir para aqui» — disse.

Mas, Anabela Oliveira, apesar de um pouco desanimada, não vai desistir. Assim, pensa em realizar uma outra exposição, desta vez, de traços regionais.

«Defesa de Espinho»
2682 — 25-8-83



«J. FERNANDO F. SOUSA & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 11 de Agosto corrente, no L.º 917-B, a fls. 28, de notas do 1.º Cartório, desta Secretaria, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se regulará pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta «José Fernando F. Sousa & Companhia, Limitada», com sede na Rua da Divisão, ao lugar do Fojo, freguesia de Anta, concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

Segundo — A sociedade poderá transferir a sede para outro local, por deliberação da Assembleia Geral.

Terceiro — O objecto da sociedade é a construção e reparação de edifícios, construção de casas para venda, compra e venda de imóveis e comércio por grosso e retalho de materiais de construção, podendo a sociedade exercer qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, por unanimidade, e seja permitido por Lei.

Quarto — Um — O capital social, já realizado, é de DOIS MIL CONTOS e pertence uma quota de mil e quatrocentos contos ao sócio José Fernando Ferreira de Sousa e uma quota de seiscentos contos à sócia Maria Aurora Cardoso.

Dois — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital sempre que a Assembleia Geral o deliberar, por unanimidade.

Quinto — Um — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente José Fernando Ferreira de Sousa, que poderá fazer-se representar por procurador.

Três — Consideram-se incluídos nos poderes de gerência a compra de veículos automóveis necessários para serviço da sociedade e a venda dos dispensáveis.

Quatro — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um dos gerentes.

Cinco — É expressamente

proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos ao fim social nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações.

Sexto — As cedências de quotas, gratuitas ou onerosas, entre os sócios ou para estranhos, dependem do consentimento da sociedade, tomado em Assembleia Geral, em que têm voto apenas os sócios cedentes.

Sétimo — Um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Insolvência ou falência do sócio titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora aos quais não tenha sido deduzida oposição ou esta tenha sido julgada judicialmente improcedente; e

c) — Arrematações e venda judicial ou adjudicação judicial, excepto inventário.

Dois — A amortização em qualquer destes casos é feita pelo valor da quota, determinado segundo o último balanço aprovado, sendo o pagamento feito em seis prestações semestrais.

Três — Considera-se, para todos os efeitos, realizada e amortizada logo que a primeira prestação do valor da quota seja depositado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do interessado.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Nono — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com antecedência mínima de oito dias, indicando-se o motivo da convocação, salvo se a Lei prescrever outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 16 de Agosto de 1983

A Ajudante da Secretaria,
Arminda Rosa Pinto
Amaral de Moura

VENDEM-SE ANDARES

Na Rua 8, em Espinho, com 4 quartos, sala comum, cozinha e despensa, 3 banhos e garagem, c/ elevador.

Apartamento na Rua 12 e 10, em Espinho, com 2 quartos e mais um, sala comum, cozinha, banho e garagem.

Informa p.f.:
«ATELIER RIBEIRO» — Rua 19, 192, 1.º Espinho
Telefone, 723063

«DE» vende-se em Anta:

CAFÉ MIGUEL
(Bairro Violas)
CAFÉS MIRONE e IDANHA
(Idanha)
CAFÉ CENTRAL
(Altos Céus)

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. VIEIRA DA CRUZ — Médico. Clínica geral. Às 5.as-feiras à tarde. Telef. 724401. Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877. Telef. 722210-720805 — ESPINHO.

Empregos

OFERECE-SE ESCRITURÁRIA DE 1.ª — C/ o curso de dactilografia de teclado «AZERT» e «HCESA». C/7 anos e meio de experiência geral de escritório, tendo sido 3 anos empregada em França. Contactar telef. 720081.

Vendas

VOLVO 121 — Bom estado. Informa: Telef. 720643.

TERRENO EM SALES (SILVALDE) — Com cerca de 5.000 m2. Contactar pelos telefones 721684/722018.

CASA EM SILVALDE — C/ 3 habitações, estando uma devoluta. Contactar telef. 720581.

Aluguéis

PRETENDO CASA PARA ALUGAR T3 — Dentro da cidade. Renda até 30.000\$00. Assunto urgente. Carta a este Jornal, ao n.º 7.444.

ALUGA-SE EM ESPINHO ANDAR — C/ sala, cozinha, 3 quartos, 2 WC, entrada, lugar p. carro, c.p. arrumos. Informa este Jornal.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente, agradecer por tudo o

Classificados

que sou, por tudo o que tenho e confirmar, uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graças recebidas). — Q. O. P.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

A outra face de...

FERREIRA DE CAMPOS

«Não tenho frustrações»

□ MARGARIDA FONSECA

Foi poeta, fadista, estudante. E espinhense, político, advogado, esposo, pai, feliz e realizado. Nasceu em 9 de Abril de 1932, último filho de um casal humilde mas honrado, já pais de mais três. É conhecido pelo seu trabalho e pela sua actividade no Partido Social Democrata (PSD). O seu nome? José Augusto FERREIRA DE CAMPOS.

Sentados na sala da sua residência, temos ao nosso lado um homem desportivamente vestido, sorridente, amável. Com saber na arte de bem receber. Com um nervosismo que procurava disfarçar, cruzando ora a perna esquerda, ora a direita. Em cada resposta que dava, havia um arquear, das suas espessas sobrancelhas, constante. Ou um coçar a nuca, silenciosamente. Mas com a vontade ao fim de escassos minutos. E enquanto falava, percorria, distraidamente, os cantos bem conhecidos da ampla sala.

Falámos da sua infância. «De pé descalço, a jogar a bilharda, a correr atrás de um arco e espetando setas nas portas velhas da Rua 7... Assim... sem luxos, nem lanches, com borra, mas feliz. Os meus pais viviam com certas dificuldades mas éramos pessoas».

Os pais... símbolo de veneração e muito respeito para Ferreira de Campos. Sempre que falava de si, incluía o nome de seu pai, que de facto, desempenhou um papel muito importante na sua vida. Filho de lavradores pouco abastados, seu pai resolveu «dar o salto» e exercer uma actividade que era então considerada promoção social. Deixou de ser um filho de lavradores pobres e foi funcionário administrativo da Câmara Municipal de Espinho. Procurando melhores dias para si e para os seus filhos. Preocupado em dar-lhes um modo de vida diferente do seu. E achamos haver conseguido.

Ferreira de Campos, tal como já referimos, foi o último dos 4 filhos. Frequentou o ensino primário até à terceira classe em Espinho. Depois, seus pais mudaram-se para Vila Nova de Gaia e aí, Ferreira de Campos terminaria a quarta classe e frequentaria o Liceu Alexandre Herculano. Depois foi para Coimbra estudar Direito. E porquê Direito? Ferreira de Campos explica:

«Em primeiro lugar porque era uma profissão sugerida pelo meu pai e eu gostei. Em segundo, porque vi que era um bom conselho tirar um curso superior. Nunca me arrependi. Foi sempre um bom aluno a Letras, o que já não acontecia em outras disciplinas onde tinha certas dificuldades. Era um aluno brilhante a Português, redigia bem e aos 11 anos fazia sonetos. Letras era a minha inclinação porque sempre gostei mais de actividades especulativas do que de positivas».

A sugestão de seu pai para que seguisse Direito deveu-se ao facto de, como funcionário administrativo, estar também ligado ao Direito Administrativo. Talvez um velho sonho.

Formado em Direito, Ferreira de Campos optaria, depois, pela advocacia. Tal como a sua esposa, Maria Dulce.

Em Coimbra, Ferreira de Campos viveria uma série de experiências. Como o fado, a política e a cultura. Desde muito novo que Ferreira de Campos gosta de música. De preferência, a clássica.

«COIMBRA FOI UMA LIÇÃO...»

«Meu pai tocava muito bem violino. Recordo-me que ainda não frequentava a primária e já me extasiava ouvi-lo tocar. Foi aí que se revelou o meu gosto pela música. As pessoas diziam-me que eu tinha uma boa voz. No Orfeão do Liceu Alexandre Herculano cantava «solos». E quando fui para Coimbra levava já a idade determinada de ingressar no Orfeão Académico. Conseguí-lo logo no primeiro ano. Fazia, também, «solos» e mais tarde comecel a cantar fados. A minha voz... aí, um dos meus traumas... fui operado três vezes a uma corda vocal e já não canto como cantava» — diz-nos Ferreira de Campos, enquanto julgamos ver nos seus olhos um pouco de tristeza e de saudade.

Mas não só os fados atraíam o jovem estudante. Depois dos estudos — evidentemente — tinha preocupações de ordem associativa e cultural. Sócio do Clube de Cinema de Coimbra, raramente perdia um espectáculo musical ou teatral. E foi, também, em Coimbra que apareceria o gosto a sério pela política. Sim, a sério porque nesse campo o seu pai teria alguma influência, também. Ferreira de Campos conta-nos que «a política nasceu dentro de mim muito cedo. Meu pai era um anti-salazarista ferrenho e eu coíbi os seus ensinamentos».

Foi, entusiasmaado, ao primeiro grande comício de oposição ao regime, no Campo do Salgueiros. O célebre comício de que ainda hoje se fala. Estive na tropa, na Índia, e quando voltei ingressei no MUD Juvenil — que mais tarde descobriria ser uma célula do Partido Comunista, mas na altura era de ideias frentistas —. Fiz reuniões, escrevi nas paredes, distribuí propaganda pelas portas. As campanhas eleitorais, que não eram livres como se sabe, atraíam muito».

Ferreira de Campos diz-nos ter sido um opositor ao regime e não um antifascista. «Acho que prefiro a primeira designação, porque julgo ser mais abrangente. A palavra «antifascista» tem, actualmente, um sentido de um determinado quadrante político, a que não pertence».

E foi continuando a viver na política. Com reuniões, escritos nas paredes, propaganda pelas portas até que foi preso. Durante três dias — que afirma não mais esquecer — Ferreira de Campos ficou detido. Mas não considera que tivesse sido um inimigo público. Apenas uma figura secundária que estava na «máquina» e foi apanhada.

DA AR PARA A AM

Ferreira de Campos foi deputado na Assembleia da República pela extinta Aliança Democrática. Uma experiência interessantíssima, como nos refere. Com recordações. Que o ajudou a enriquecer a sua experiência como pessoa, a sua perspectiva sobre as coisas da vida e conhecer um pouco os meandros do poder.

«Level a minha vida de deputado muito a sério. Faltel somente duas vezes quando estive na Assembleia da República. Claro que só o consegui graças ao grande sacrifício da minha mulher que, enquanto lá estive, tomou conta praticamente do escritório. E eu só acetei ser candidato a deputado à AR pela AD, depois de obter o acordo da minha mulher. Sabia que iria ser um grande sacrifício para ela. E foi muito interessante essa experiência».

Para Ferreira de Campos, um deputado tem que ter duas características: total disponibilidade de tempo para o cargo — ser um deputado a tempo inteiro, portanto — e, além de uma visão geral dos problemas do país, tem que ter uma especialidade. «Senão a sua actuação fica-se por meras superficialidades».



Sentados na sala da sua residência, tínhamos ao nosso lado um Ferreira de Campos diferente. Um cidadão comum. Com medos e com esperanças. Nada arrependido. Sem frustrações. Com saudades...

E de deputado na AR, Ferreira de Campos passou a presidente da mesa da Assembleia Municipal de Espinho. «Por causa de uma efeméride, que é já conhecida. Houve um desentendimento entre o PC e o PS e quem beneficiou foi o candidato do PSD — ou seja, ele próprio — «Era previsível e tradicional que esses dois partidos se entendessem. Mas, daquela vez, isso não aconteceu. O PSD, vendo que havia uma oportunidade de ganhar a presidência da mesa, falou com o CDS e venceu».

Dirigir assembleias municipais não é, no entanto, novidade para Ferreira de Campos. Já o fazia no PSD, e julga não ter tido dificuldades em desempenhar o seu papel. «Tenho calma, bom senso e conhecimento das regras para dirigir uma Assembleia Municipal. Além disso, tenho respeito pelas regras democráticas e de igualdade».

O CIDADÃO COMUM E O ADVOGADO

Ferreira de Campos é um homem que não tem tempo para dormir. Dono de uma vida muito agitada — advocacia, PSD, Assembleia Municipal, Lions Clube de Espinho — tem, contudo, tempo para jogar o seu desporto favorito: o golfe. «É o desporto mais adequado aos meus 51 anos, onde o esforço se resume à marcha e a uma certa concentração no objecto pequenino que é a bola».

Os fins-de-semana são passados a exercer as tarefas profissionais que requerem mais calma, mais concentração, sem o grilar do telefone, sem clientes.

Não consegue adormecer sem ler. Livros preferidos estão sempre a seu lado, na mesa-de-cabeceira. Os jornais da terra e o «Expresso» fazem parte das suas leituras predilectas. «Lelo até tarde e nunca apago a luz sem ter sono e, por isso, durmo pouco».

O seu dia-a-dia é, quase sempre, igual. O despertador toca às 8 ou às 8.30 horas. Ou às 9, se se deita tarde. E depois? Bem, depois demora na casa de banho. Mal dos homens? «Sabem como é... os homens fazem a barba...»

Vai para a cozinha fazer o seu pequeno-almoço. «Tenho orgulho em dizer que sou eu que faço o meu pequeno-almoço. Sou auto-suficiente nisso. O leite, magro em pó, se não feito por mim, não fica bom. Aliás, os homens podem cozinhar pouco mas quando o fazem, fazem-no bem feito». Depois, senta-se à mesa, a saborear o seu leite, com o pão e os jornais à sua frente. Dia em que não lê os «diários», «falta qualquer coisa». Afirma com ar solene nunca se ter engasgado com o pão e o «seu» leite em pó ao ler uma notícia desagradável. Sorte, hem?

É um homem preocupado em saber como vai o seu país, em estar sempre na actualidade.

Ferreira de Campos tem dois filhos: um rapaz e uma rapariga. Não se considera um pai rígido, antiquado, mas bastante exigente com os princípios básicos na convivência social. «E isto diz muita coisa». Procura ser compreensivo mas, em questões morais, é intransigente. «Acredito com por cento na juventude. Não sou daqueles que digo que a juventude está perdida, que no meu tempo não era nada disso... Não, senhor. Os jovens de hoje são mais felizes, sabem o que querem. E assim é que está bem. Tirando os marginais, de uma maneira geral, os jovens sabem o que querem porque são livres, embora essa liberdade escandalize os mais tradicionais». Como pai, Ferreira de Campos define-se como tolerante mas atento e vigilante.

Sente-se realizado. Sem quaisquer frustrações. Gostava de ter o dinheiro suficiente para viajar pelo Mundo. «Tudo aquilo que não realizei não é para mim uma frustração. Triunfei na minha profissão, sou feliz com a minha família, mantenho o meu equilíbrio psicológico. Mas sou nervoso, exalto-me com muita facilidade. Contudo, «calo» depressa em mim. Não tenho nada de que me arrependa grandemente na minha vida. Talvez alguns desleixos em Coimbra... mas só desleixos... Sou feliz...»

Um nativo de Carneiro, que gosta de «joiaquininhos fritos» com arroz. Aliás, prefere o peixe à carne. Pensa que o peixe terá mais possibilidades de ser um alimento puro. Isto apesar de existir já muita poluição marinha. «Gosto de comer. Não sou exigente mas gosto de boa comida. A minha mulher diz que como muito mas, o que é certo, é que mantenho sempre os meus 64 quilos. Talvez sejam as preocupações a minha forma dietética».

Casado com Maria Dulce, advogada, Ferreira de Campos fala-nos do seu primeiro encontro. «Foi engraçado. Quando vim da tropa, da Índia, ingressei no ano em que a minha mulher frequentava. Conhecemo-nos, gostámos um do outro e formámo-nos no mesmo dia. Ela foi a segunda a formar-se e eu o quarto. Depois casámos, em 1962. E também foi no mesmo dia...»

Como são os dois advogados, trabalham juntos. Não há nenhum processo, praticamente, que apareça em tribunal que não seja fruto de uma colaboração íntima e completa entre Ferreira de Campos e Maria Dulce. No entanto, por vezes há divergências sobre a maneira de encarar algum problema de um cliente. Mas normalmente estão de acordo. Ferreira de Campos afirma, orgulhosamente: «Completamo-nos extraordinariamente como advogados».

A profissão incrustou-se-lhes na vida. Não há momentos próprios para discutirem os problemas profissionais. Talvez porque possuem um trabalho muito absorvente. Por isso, entre eles não se pode fazer uma separação drástica entre a vida profissional e a familiar.

DIVÓRCIO PODE SER SOLUÇÃO

Como advogado, Ferreira de Campos parte do princípio que quando um casal o procura para tratar do seu divórcio, já havia decidido separar-se. Por isso, não se esforça para o dissuadir. E o que leva normalmente as pessoas a divorciarem-se? Ferreira de Campos é de opinião que «o 25 de Abril teve grande influência nesse sentido. Antes da revolução, a lei era muito restritiva e existiam casais que estavam desavindos, que se queriam divorciar e não podiam porque tinham casado pela Igreja. Ora, veio a permissão para o divórcio, em casamentos canónicos, com o 25 de Abril, e houve uma avalanche».

Mas as ideias de igualdade e de liberdade, principalmente das mulheres deste país, influenciaram grandemente. As mulheres acham que não devem ser as servas fiéis dos caprichos dos maridos. Instalou-se-lhes no espírito que são seres com direitos semelhantes aos dos homens e houve um movimento para a libertação. O que leva muitas vezes as mulheres a submeterem-se a transigências morais, que são revoltantes, é o facto de não trabalharem, não terem independência económica. Por isso, acho que todas as mulheres deviam trabalhar».

Mas para se ser um casal feliz não é preciso beber-se uma poção mágica ou recorrer a um célebre «bruxo». Para Ferreira de Campos há quatro condições para que um casamento dê certo: amor, bom senso, cultura e tolerância.

José Augusto Ferreira de Campos, espinhense, 51 anos. Um político e um advogado. Mas também um cidadão comum. Que gosta de «joiaquininhos fritos» com arroz, e embora sendo «Carneiro» de signo. Que gosta de golfe e tem um grande orgulho por fazer o seu pequeno-almoço. Preocupado com o mundo e com a superstição que lhe diz que há-de morrer cedo. Mas vivendo... com felicidade... com esperança.

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX